ISTOÉ
Edição 13 - 28/11/25

Bolsonaro na PF em Brasília, onde cumprirá pena por tentativa de golpe de estado

XADREZ ELEITORAL

Como a direita se organiza para administrar o impacto político da prisão do ex-presidente Bolsonaro nas eleições de 2026

ines249

Capa

Página 6

SEAPE/REUTERS

Tornozeleira eletrônica foi danificada por Bolsonaro e a prisão preventiva foi decretada

Índice

CAPA: FOTO DE DEIVISSON CARVALHO

3 ENTREVISTA

6 BRASIL

17 ECONOMIA

20 INTERNACIONAL

24 SAÚDE

26 CIÊNCIA

28 GENTE

29 ESPORTE

34 ESTILO DE VIDA

35 ENTRETENIMENTO

39 MEMÓRIA

40 O MELHOR DAS REDES

41 PALAVRA POR PALAVRA

DOMICIO PINHEIRO

Marca Pelé foi adquirida por pai de Neymar

EDU FRAGOSO

Onça-pintada: símbolo do país e ainda vulnerável

MARCOS SERRA LIMA/NETFLIX

A série "O Dono do Jogo" faz sucesso na Netflix

Expediente

ISTOÉ publicações

ISTOÉ PUBLICAÇÕES LTDA.

CEO E DIRETOR EDITORIAL
Daniel Hessel Teich

ISTOÉ

EDITORA EXECUTIVA
Lena Castellón

DIRETOR DE ARTE
Alexandre Akermann

DESIGNER
Mayara Novais

DIRETOR DE MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Edgardo A. Zabala

www.istoe.com.br

Instagram
@revistaistoe

YouTube
m.youtube.com/@revistaISTOE

X
@revistaISTOE

TikTok
@revistaistoe

LinkedIn
https://linkedin.com/company/istoe/

Redação e correspondência
Rua Iguatemi, 192, 19º andar, Itaim Bibi, São Paulo, SP, CEP 01451-010

ISTOÉ - A SEMANA é uma publicação semanal de ISTOÉ PUBLICAÇÕES LTDA., empresa detentora das marcas ISTOÉ e coligadas, tanto em plataformas digitais como meios impressos.
A empresa não tem qualquer vinculação editorial e societária com a EDITORA TRÊS COMÉRCIO DE PUBLICAÇÕES LTDA. (em liquidação judicial)

Ines249

"Enfrentamos uma área onde o poder público não entrava havia décadas", diz Ramuth

FOTOS RODRIGO NOBRE/CDI

Sem Cracolândia

Felicio Ramuth, vice-governador de São Paulo, fala das ações adotadas no centro da capital paulista e diz que não houve dispersão de dependentes químicos; para ele, o centro não é mais a área mais violenta da cidade

Vice-governador de São Paulo, Felício Ramuth (PSD) está cada vez mais próximo de assumir o governo do Estado de São Paulo no próximo ano. Com a eminente candidatura de Tarcísio de Freitas (Republicanos) à presidência da República, ele pode assumir o governo em abril e está entre os cotados para liderar a sucessão do atual chefe do Palácio dos Bandeirantes.

Mesmo sendo favorito de parte da cúpula do Bandeirantes, o vice-governador nega estar pensando em 2026 neste momento e se diz focado nos trabalhos do governo estadual, com atenção especial ao aumento da segurança na região da antiga Cracolândia, que, segundo ele, chegou ao fim há cerca de seis meses. Ramuth nega a dispersão dos dependentes químicos, ressalta o monitoramento dos usuários de drogas e garante não haver chances de criação de novos pontos de drogas pela capital paulista.

Ele ainda defendeu o trabalho feito por Guilherme Derrite na Secretaria de Segurança Pública e reforçou o avanço no texto do PL Antifacção, relatado pelo secretário, mesmo com as críticas do governo federal.

João Vitor Revedilho

Como avalia os seis meses desde que anunciaram o fim da Cracolândia e por que acredita que é definitivo?

A Cracolândia foi erradicada após três anos de trabalho integrado, iniciado ainda na transição do governo Tarcísio. Enfrentamos uma área onde o poder público não entrava havia décadas, que servia como refúgio para criminosos e centro de consumo ilimitado de drogas. Desenvolvemos uma metodologia única, regulamentando a política estadual sobre drogas e criando um hub de atendimento que realizou 35 mil atendimentos e 28 mil internações voluntárias. Paralelamente, ações de segurança prenderam 1.500 traficantes usando monitoramento por câmeras e fecharam estabelecimentos ilegais, com apoio fundamental do Ministério Público. O resultado foi uma queda de 62% nos roubos na região central e o completo esvaziamento da cena de uso em maio. O trabalho continua com o monitoramento qualificado da população em situação de rua, garantindo que a Cracolândia não voltará a existir.

O fim da Cracolândia não provocou uma dispersão de dependentes pela cidade? Há na região do Glicério, no viaduto da Paulista, por exemplo.

É importante diferenciar os grupos: os pontos de moradia nas regiões centrais sempre existiram e não são resultado do fim da Cracolândia. Essas pessoas se reúnem por segurança e para dividir o trabalho com material reciclável, sendo que a maioria tem dependência de álcool, não de crack.

A qualificação atual dessas populações mostra que apenas 8% têm passagem pela antiga cena de uso da cracolândia. Locais como a Marechal Deodoro sempre tiveram moradores em situação de rua, independentemente da intervenção realizada na região da Cracolândia.

Como está o monitoramento dos dependentes que se dispersaram para outras áreas?

Não houve dispersão, e sim um redirecionamento estruturado: 28 mil pessoas foram encaminhadas para tratamento, com aproximadamente duas

ines249

mil atualmente em comunidades terapêuticas, hospitais ou casas de acolhimento. A migração de usuários de outras cidades cessou, pois o ponto de uso livre não existe mais. Um dado relevante é que o perfil dos frequentadores noturnos era diferente – eram usuários recreativos que iam após o trabalho. O termo "Cracolândia" era inadequado, pois sugeria diversão, quando na realidade era um local de extrema vulnerabilidade. O depoimento de um ex-usuário sintetiza a transformação: "antes acordava pensando em dormir; hoje durmo sonhando em acordar". A revitalização trouxe benefícios não só para os usuários, mas para moradores, comerciantes e turistas, com o centro hoje mais seguro e revitalizado.

Como garantir que não haverá a formação de novos pontos de drogas e que medidas impedirão essas tentativas?

O monitoramento contínuo mostra que os grupos atuais são majoritariamente de moradores em situação de rua, não ex-usuários da Cracolândia. Um exemplo recente na Barra Funda tinha 20 pessoas, sendo apenas duas com passagem pela cena aberta de uso – as demais se unem por questões de segurança e trabalho com recicláveis. A população, após ver a solução da Cracolândia, tornou-se mais exigente com grupos menores em suas regiões. Mantemos a mesma metodologia bem-sucedida, expandindo do centro para outros bairros, sempre respeitando o direito de ir e vir enquanto oferecemos atendimento adequado.

Qual o prazo para instalação do centro administrativo na região central da cidade e por que considera um dos pontos altos do governo?

O projeto de revitalização do centro inclui um investimento de R$ 5 bilhões no Centro Administrativo, cujo leilão ocorrerá em 28 de novembro. Atualmente, 22 mil servidores estão espalhados em 65 prédios, mas em três anos começará a transferência para a nova sede ao lado da praça Princesa Isabel, com conclusão total em cinco anos. O complexo terá fachada ativa com comércio e restaurantes, sem muros ou grades, integrado ao espaço público. A transferência da rodoviária e a restauração do Palácio dos Campos Elíseos completam a revitalização. Esse investimento público já estimula a abertura de novos negócios na região, criando um círculo virtuoso de desenvolvimento.

Mas como esse Centro Administrativo melhorará a segurança na região?

O reforço na segurança do centro inclui 400 novos policiais nos batalhões, duas novas companhias e fiscalização com motos. A parceria com o município por meio da atividade delegada acrescenta dois mil homens diariamente, aproveitando policiais em suas horas de folga.

Essas medidas, somadas ao sistema Muralha Paulista [que utiliza tecnologia, como leitura automática de placas e reconhecimento facial, para monitorar e identificar foragidos, pessoas desaparecidas e veículos roubados ou furtados] integrado ao Smart Sampa [sistema de monitoramento da prefeitura de São Paulo, que utiliza mais de 40 mil câmeras pela cidade para identificar atividades criminosas, pessoas desaparecidas e foragidos], resultaram em 62% de redução de roubos. A região central já não é mais a área mais violenta da cidade, comprovando a eficácia da estratégia integrada de segurança.

Guilherme Derrite, secretário da Secretaria de Segurança Pública, relatou o PL Antifacção na Câmara dos Deputados. O texto final da lei não saiu enfraquecido após tantas alterações?

Confio no trabalho do secretário Derrite, que traz experiência real de ruas, diferentemente de abordagens burocráticas. Sua sensibilidade social permitiu aprimorar o projeto original com cinco correções, ajustando pontos sobre Polícia Federal e verbas, sem enfraquecer sua essência. Acho um grande erro do ministro Lewandowski [Ricardo Lewandowski, da Justiça] nessas afirmações. Ele é um burocrata da segurança. Já o Derrite tem experiência real nas ruas, da sociedade. A base do projeto mantém-se

ines249

intacta: aumento de penas e redução do período para regressão de pena. Esses ajustes são naturais no processo democrático e o objetivo central será cumprido, representando um avanço significativo. Este é o primeiro passo para um necessário endurecimento gradual da legislação. A impunidade atual é evidente em casos como a receptação, onde criminosos são soltos rapidamente, desgastando a credibilidade das instituições.Espero que esta seja apenas a inicial de uma série de mudanças que combatam a reincidência criminal. Precisamos descentralizar o rigor desde o crime organizado até delitos do cotidiano, assegurando que a justiça mantenha presos aqueles que a polícia prende.

Quais seus planos para 2026, considerando a possível candidatura de Tarcísio à presidência?

Reconheço que existe uma pressão externa significativa para que o governador Tarcísio dispute a presidência da república. No entanto, é importante destacar que ele tem se dedicado integralmente ao governo de São Paulo, com foco na agenda de interiorização que recentemente levou à região de Presidente Prudente e seguirá para outras localidades. Seu plano atual continua sendo a reeleição para o governo estadual, que está bem encaminhada. Contudo, não posso negar que há um movimento da sociedade civil e de partidos políticos que desejam vê-lo como candidato nacional. Caso surja um projeto unificado da direita com o apoio de lideranças como Bolsonaro, acredito que ele poderia considerar essa missão. Nesse cenário, o governador se desincompatibilizaria em abril, quando eu assumiria o governo. Minha prioridade imediata seria preservar e dar continuidade ao legado construído por sua gestão, garantindo a estabilidade administrativa do estado. Quanto aos meus planos, mantenho-me à disposição para apoiar qualquer decisão que o governador venha a tomar. Minha atuação será sempre guiada pelo compromisso com o projeto de governo e com os interesses do estado de São Paulo, esteja eu na condição de vice-governador ou eventualmente como sucessor.

Como avalia o apoio interno ao seu nome como sucessor no governo de São Paulo?

Temos vários nomes qualificados no nosso campo político, como Ricardo Nunes, André do Prado e Gilberto Kassab, além de outros que podem surgir. Caso o governador Tarcísio decida pela candidatura presidencial, minha prioridade imediata será assumir o governo e defender seu legado contra os inevitáveis ataques que surgirão durante a campanha nacional. Se o grupo responsável pelas definições eleitorais escolher meu nome para a sucessão estadual, obviamente aceitarei a missão. Estou sempre à disposição do projeto, mas reconheço que existem muitas etapas e variáveis nesse processo político dinâmico. É lamentável constatar que o PT e Lula sempre se posicionam ao lado do crime organizado, como ficou evidente na relação com a cunhada do chefe [da Favela] do Moinho [ligada a uma das lideranças do PCC, no centro de São Paulo]. A declaração presidencial sugerindo que traficantes são vítimas dos usuários revela uma visão preocupante que eles tentam esconder, especialmente porque a segurança pública não é um tema confortável para essa corrente política.

Como estão as articulações para a saída de secretários para disputar eleições em 2026?

Esta é uma questão que ainda não discutimos, pois o governador Tarcísio mantém total foco em sua reeleição. Seja qual for sua decisão futura – permanecer no governo ou concorrer à presidência –, uma rotatividade de secretários é natural e ocorrerá independentemente do cenário. No início do próximo ano, quando esse tema for abordado, minha posição será de total apoio à construção do melhor cenário. Estarei à disposição para contribuir com indicações e sugestões, independentemente de ser candidato, governador em exercício ou vice-governador. Minha prioridade é assegurar a continuidade do projeto de governo e oferecer todo o suporte necessário ao governador em suas decisões, sempre visando o melhor para o estado de São Paulo e a consistência do nosso trabalho. E

ines249

Bolsonaro na véspera do dia em que foi levado para a Superintendência da PF Federal

MATEUS BONOMI/REUTERS

O xadrez político de dentro da cela

Jair Bolsonaro tem prisão decretada, fica cada vez mais isolado, mas procura mexer suas peças no tabuleiro eleitoral; expectativa agora gira em torno de quem terá seu apoio para 2026

João Vitor Revedilho, de Brasília

ines249

Às 6h10 da manhã do sábado, 22, duas viaturas da Polícia Federal entraram no condomínio Solar de Brasília, no bairro Jardim Botânico, um dos mais nobres da capital federal. Em sua casa, Jair Messias Bolsonaro recebeu os agentes, que logo deram a notícia da decretação de sua prisão preventiva. O ex-presidente da República não ofereceu resistência, e já mostrava abatimento. Foi levado para a Superintendência da Polícia Federal do Distrito Federal, onde está preso desde então em uma sala especial, com TV e ar-condicionado.

Nesses seis dias detido, o ex-presidente passou bem e sem intercorrências. No período, o que era provisório — medida adotada por suspeita de que ele e seus familiares e aliados estivessem articulando uma fuga — mudou de configuração: o Supremo Tribunal Federal (STF) encerrou o processo que o condenou a 27 anos de prisão por tentativa de golpe de estado, entre outros crimes. O que significa que se iniciou ali o cumprimento da pena, naquela sala da Superintendência. Do lado externo do prédio da PF, uma pequena cúpula de apoiadores se mobilizou para protestar contra a prisão, um quadro bem diferente do alto número de bolsonaristas que acamparam em frente aos quartéis do exército em 2022.

Com as visitas mais restritas em sua cela especial, Bolsonaro terá de se moldar às circunstâncias para articular a manutenção do seu capital político e nomear seu sucessor para 2026. Mesmo preso, o ex-presidente ainda deve mexer suas peças no tabuleiro eleitoral do próximo ano.

Para aliados, a prisão não deverá matá-lo politicamente. Pelo contrário: quem tiver o apoio de Bolsonaro, está quase certo em um eventual segundo turno. "O cumprimento da pena já era esperado desde o julgamento. O fato de ter sido antecipado no sábado não altera em nada, pois ele cumprirá a pena na mesma unidade da Polícia Federal. O momento decisivo foi o julgamento. O início da prisão, em si, não traz mudanças relevantes para o jogo político", avalia o cientista político Antônio Lavareda, corroborando a tese bolsonarista sobre a força do ex-presidente em 2026.

Nesse sentido, Bolsonaro deve seguir o mesmo roteiro de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), quando ele esteve preso em 2018. Hoje em seu terceiro mandato, o petista demorou para lançar Fernando Haddad (atual ministro da Fazenda) como seu sucessor, mas ainda conseguiu transferir parte de seu capital político para emplacá-lo no segundo turno contra o próprio Bolsonaro.

WILTON JUNIOR/ESTADÃO CONTEÚDO

SEAPE

A tornozeleira eletrônica foi danificada por Bolsonaro, que utilizou um ferro de solda sobre o dispositivo

ines249

Essa é a conta que o ex-presidente terá de fazer para se manter vivo na política. "Analisando o caso de Lula, podemos projetar o que pode ocorrer com Bolsonaro. Mesmo preso em Curitiba e com contatos reduzidos, Lula manteve seu vínculo psicológico, a ligação com grandes parcelas da sociedade. De forma similar, é provável que o apoio a Bolsonaro também persista, apesar de suas restrições", reforça Lavareda.

O cientista político Paulo Ramirez vai na contramão e aponta uma distinção nos dois casos. Para ele, a falta de gravação de materiais políticos pode minar o poder de Bolsonaro em 2026. "A rejeição de Bolsonaro é historicamente alta, e ele não preparou material pré-gravado para manter influência política durante a prisão, como Lula fez em 2018. A solidez jurídica da condenação, a alta rejeição e a falta de preparo dificultam que Bolsonaro transforme a prisão em capital político", analisa o professor da ESPM.

Afastados das tratativas diretas, o ex-presidente deve ter seu primogênito, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), como o emissário de seus recados. Flávio, inclusive, voltou a ter seu nome cotado para a disputa ao Palácio do Planalto no campo bolsonarista, mesmo que não agrade a cúpula do Centrão. Apesar disso, o senador será o responsável por tentar manter vivo o sobrenome na política brasileira.

Alguns aliados mais próximos de Bolsonaro temem que o senador pelo PL fluminense não seja levado a sério nas conversas. Outro ponto de alerta são as trapalhadas da família. Logo na primeira reunião após a prisão, Flávio e Michelle se desentenderam. A esposa do ex-presidente tem um histórico controverso com Carlos Bolsonaro, o filho 02 na fila, que negou a vontade de assumir as articulações pelo pai. Com Eduardo Bolsonaro nos Estados Unidos, a missão ficou com o primogênito, que acabou por provocar a prisão domiciliar do pai em agosto e a preventiva no sábado, esta determinada depois que ele lançou nas redes uma convocatória ao público por uma vigília no condomínio do ex-presidente.

Apesar de Flávio estar em evidência, o ex-presidente está em cima do muro para definir seu sucessor. Se, de um lado, há a preocupação de manter seu capital político na família, do outro há o favoritismo pelo nome do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). "A dificuldade de transferir os votos de Bolsonaro para seus familiares ou aliados é um ponto crucial. Nenhum deles possui o mesmo carisma e capacidade de mobilização do ex-presidente, figura central que concentrava o apoio dos eleitores conservadores", pontua Ramirez.

Flávio é o preferido entre os nomes mais radicais do bolsonarismo. A candidatura do senador poderia reforçar a presença política do pai mesmo preso, além da garantia da devolução do capital político em uma hipótese mínima de elegibilidade em 2030. Há ainda a certeza de que o filho primogênito concederia um perdão judicial para livrar o pai da condenação.

Já Tarcísio é o favorito da cúpula do Centrão e da direita. Um dos principais apoiadores de sua candidatura é Ciro Nogueira, presidente do Progressistas. Outros partidos, como o PSD de Gilberto Kassab, pendem para aderir na possível chapa tarcisista. O governador paulista também é visto como o único nome para fazer frente a Lula em um eventual segundo turno no pleito. Nas pesquisas, o afilhado político do ex-presidente aparece com maior porcentagem em relação a outros nomes na disputa, como os governadores de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), e Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), e até Michelle, que chegou a ser cotada para assumir o protagonismo.

Mesmo que ressalte o foco na reeleição em São Paulo, Tarcísio tem se movimentado de todos os lados em prol de sua candidatura presidencial. No Palácio dos Bandeirantes, a disputa do governador ao Palácio do Planalto é tratada como prioridade nos corredores. O governador, inclusive, passou a adotar um discurso mais nacionalista nos últimos meses. Em um evento na quarta-feira, 26, por exemplo, disse querer deixar um legado, mesmo que não seja o protagonista. "Não quero este Brasil do PT. Acredito que ninguém quer. O país é maior e pode mais do que isso, e podemos colaborar para mudá-lo. Esse projeto vale a pena. Qualquer governador ou pessoa com quem você converse pensa igual: precisamos salvar e recuperar o Brasil", afirmou.

WILSON DIAS/AGÊNCIA BRASIL

Bolsonaro está em cima do muro para definir seu sucessor entre Flávio e Tarcísio

ines249

FOTOS KAYO MAGALHAES

Hugo Motta (à esq.) não quer dar uma colher de chá aos bolsonaristas. Ele rompeu com o líder do PL na Casa, Sóstenes Cavalcante

Pressão por anistia

Desde que foi decretada a prisão de Jair Bolsonaro, o ex-presidente teve as visitas restringidas pelo STF. Até o momento, apenas a esposa, médicos, advogados e filhos do ex-presidente foram autorizados a vê-lo. Em todas as visitas, o tema comum das conversas era a anistia para os presos do 8 de janeiro.

Flávio Bolsonaro se reuniu com o pai na terça-feira, 25, por cerca de 30 minutos. Ouviu dele a necessidade de priorizar o PL da Anistia, travado na Câmara dos Deputados desde setembro. O projeto pode tirar o ex-presidente da cadeia, mas não agrada à direita, e muito menos à esquerda. Relatado pelo deputado federal Paulinho da Força (Solidariedade-SP), o texto mudou por completo a forma original e passou a contemplar a dosimetria das penas, mantendo a condenação de Bolsonaro.

Para reverter a situação, deputados bolsonaristas querem emplacar uma emenda para manter o texto original de anistia "ampla e irrestrita" para Bolsonaro, seus aliados e apoiadores. O PT já se colocou contra qualquer discussão da proposta. Por outro lado, fontes do Centrão garantem que ela pode voltar à tona nos próximos dias.

Apesar da pressão, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), não está disposto a dar uma colher de chá para os bolsonaristas. Motta, inclusive, rompeu com o líder do PL na Casa, o deputado federal Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), por WhatsApp, o que pode dificultar, ainda mais, o avanço do texto.

Fato é que Bolsonaro deve manter seu sucessor em banho-maria por mais um tempo, enquanto tenta organizar o seu xadrez para 2026. A prisão arrefeceu a possibilidade de decisão ainda neste ano e uma escolha só deve ser anunciada entre fevereiro e março. Até lá, o ex-presidente deve focar em salvar sua própria pele com o PL da Anistia e tentar planejar as candidaturas bolsonaristas ao Senado, foco da cúpula para as eleições.

Da curiosidade às alucinações

A prisão preventiva de Bolsonaro se desenhou 13 horas antes da sua efetivação e teve a participação indireta de Flávio Bolsonaro. A convocação da vigília em frente ao condomínio onde vive o pai foi interpretada pela Polícia Federal como risco de facilitação de fuga. Flávio já tinha sido apontado como responsável pela prisão domiciliar do pai, em 4 de agosto, ao publicar declarações do ex-presidente nas redes sociais, um impedimento determinado pela Justiça.

Relator do processo de julgamento de Bolsonaro, o ministro Alexandre de Moraes, do STF, ainda não tinha respondido a um pedido da PF a respeito da convocação de Flávio quando recebeu, às 0h08, um aviso de que Bolsonaro tentou violar a tornozeleira eletrônica. Durante horas, o ex-presidente usou um ferro de solda para quebrar o equipamento, o que foi admitido por ele. Isso sacramentou a prisão preventiva de Bolsonaro.

Passava da 1h25 da manhã quando a Procuradoria-Geral da República (PGR) deu o parecer favorável à prisão de Jair Bolsonaro. Menos de uma hora depois foi a vez de Moraes bater o martelo e decretar a ida do ex-mandatário para uma sala de Estado-Maior na Superintendência da PF. A prisão se deu no inquérito que apura a tentativa de obstrução de Justiça no inquérito da trama golpista. Não teve relação com a condenação por 27 anos e três meses de reclusão por liderar a organização.

Aos investigadores, o ex-chefe do Palácio do Planalto disse ter usado o ferro de solda na tornozeleira por "curiosidade". Mais tarde, em depoimento à PF, ele disse estar em estado de alucinação por efeito da combinação de remédios. O mesmo argumento foi usado pela defesa do ex-presidente. Entretanto, a interação entre sertralina e pregabalina, medicamentos usados como justificativa pelo ex-presidente, não está vinculada a alucinações, como aponta a literatura médica.

"Alucinações não são um efeito típico dessa combinação. Esses quadros são considerados raros, tanto na sertralina quanto na pregabalina, seja de forma isolada ou associada", esclarece Flávia Zuccolotto, psiquiatra do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em São Paulo. Alterações da percepção sensorial e episódios de confusão mental podem ocorrer de maneira incomum, especialmente em doses mais altas, no início do tratamento, em pessoas com vulnerabilidade neurológica ou psiqui-

ines249

Cronologia da prisão

18 de julho

- Moraes determina que Bolsonaro use tornozeleira eletrônica após uma operação da Polícia Federal que investiga a coação no curso do processo da trama golpista

21 de julho

- Bolsonaro vai à Câmara dos Deputados e mostra a tornozeleira eletrônica em conversa com a imprensa

3 de agosto

- Bolsonaro participa por videoconferência de manifestação bolsonarista no Rio de Janeiro. Seu filho Flávio publica fala nas redes sociais, desrespeitando determinação de Moraes

4 de agosto

- Bolsonaro é preso em regime domiciliar após desrespeito às medidas cautelares

2 de setembro

- Começa o julgamento contra Bolsonaro e outros sete réus do núcleo duro da trama golpista

11 de setembro

- STF condena Bolsonaro a 27 anos e três meses de prisão por liderar organização que planejou golpe de Estado após a derrota nas eleições de 2022

21 de novembro

- Flávio Bolsonaro convoca vigília em frente ao condomínio de Bolsonaro
- PF pede prisão preventiva de Bolsonaro alegando risco de fuga

22 de novembro

- **0h07** - Bolsonaro tenta violar a tornozeleira; o centro de monitoramento é obrigado a trocar o equipamento
- **1h25** - Procuradoria-Geral da República (PGR) dá parecer favorável à prisão preventiva de Bolsonaro
- **2h** - Moraes decreta prisão preventiva de Bolsonaro, que vai para a Superintendência da PF em Brasília
- **6h10** - Viaturas da PF chegam ao condomínio para cumprir mandado de prisão contra Bolsonaro

24 de novembro

- Por unanimidade, Primeira Turma do STF mantém prisão de Bolsonaro

25 de novembro

- STF decreta o processo da trama golpista como transitado em julgado, efetivando o cumprimento da pena de Bolsonaro e mais sete aliados.

FOTOS WILTON JUNIOR/ESTADÃO CONTEÚDO/ FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL/SEAPE// MATEUS BONOMI/REUTERS

átrica prévia, ou quando há uso concomitante de outras substâncias que deprimem o sistema nervoso central.

Em outra esfera, aliados do ex-presidente afinaram o discurso da defesa nas redes sociais e na articulação com ministros do STF. Tarcísio foi um dos coordenadores desse esforço, chegando a acionar ao menos três ministros da Corte para vender a ideia de que Bolsonaro não tinha a intenção de fugir. Todas as conversas foram em vão.

Dois dias depois da detenção, mais um balde de água fria. O STF declarou o processo da trama golpista transitado em julgado. Ou seja, sem possibilidade de novos recursos. Sua prisão definitiva foi decretada, ainda sob o teto da PF em Brasília. Além dele, outros seis réus da trama golpista tiveram suas prisões determinadas, mas apenas cinco foram presos (leia à pág. 11).

Os advogados do ex-presidente ainda tinham a estratégia de tentar a manutenção da prisão domiciliar, porém a tentativa de violação da tornozeleira eletrônica pode atrapalhar os planos. "A lei estabelece dois critérios para a prisão domiciliar após sentença definitiva: ter mais de 70 anos ou problemas de saúde. Há ainda um terceiro fator implícito: a confiança de que o condenado não tentará fugir. No caso dele, que já demonstrou tentar burlar a tornozeleira eletrônica, fica difícil conceder a domiciliar, pois em casa não há vigilância física constante — o dispositivo é essencial", aponta o advogado criminalista Pierpaolo Bottini.

O ex-presidente da República deve recorrer com embargos infringentes no STF contra a condenação no processo da trama golpista, mas não deve ter sucesso após a Corte entender que esse tipo de recurso só pode ser protocolado com dois votos contrários à condenação, o que não ocorreu. No julgamento, Bolsonaro foi condenado por 4 votos a 1, sendo absolvido apenas pelo ministro Luiz Fux.

A defesa ainda deve impetrar um novo habeas corpus para anular o pedido de prisão preventiva decretado no sábado. A IstoÉ tentou um contato direto com o advogado Celso Vilardi, um dos advogados do ex-presidente, mas não obteve retorno até o fechamento desta reportagem.

ines249

Generais atrás das grades

Grupo formado pelos idealizadores da tentativa de golpe, entre eles, Augusto Heleno, Paulo Sérgio Nogueira e Walter Braga Netto, tem a prisão decretada pelo STF

Luma Venâncio

Depois de mais de dois anos desde o ataque à praça dos Três Poderes, o grupo próximo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) adentra as celas da prisão. Na terça-feira, 25, o Supremo Tribunal Federal (STF) mandou os integrantes do chamado "núcleo duro" para a cadeia ao encerrar o processo que julgou a tentativa de golpe e outros crimes que atentaram contra a democracia no fatídico 8 de janeiro.

Os oito principais idealizadores da trama golpista passaram por um longo túnel jurídico até o decreto das penas — processo que só foi possível com a delação premiada do ex-ajudante de ordens Mauro Cid. O acordo rendeu uma boa redução ao tenente-coronel, que teve pena fixada em dois anos em regime aberto, com garantia de liberdade.

O cenário não foi tão positivo para os outros sete participantes do grupo. Além de Bolsonaro, o ex-comandante da Marinha Almir Garnier, os generais da reserva Augusto Heleno, Paulo Sérgio Nogueira e Walter Braga Netto, o ex-ministro Anderson Torres e o deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ) tiveram a prisão oficializada.

Walter Braga Netto

O ex-ministro da Defesa foi um dos que estavam por trás do plano "Punhal Verde e Amarelo", que previa assassinar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e outras autoridades, como o ministro do STF Alexandre de Moraes. Braga Netto já cumpria prisão preventiva em um quartel desde dezembro de 2024, por " receio de fuga". O militar foi condenado a 26 anos de prisão em regime inicial fechado na Vila Militar, no Rio de Janeiro. Esta é a segunda punição mais alta entre os réus do "núcleo crucial" do golpe — apenas Bolsonaro teve uma sentença maior.

Almir Garnier

Segundo a Procuradoria-Geral da República (PGR), o almirante foi o único chefe das Forças Armadas que aderiu ao plano apresentado por Bolsonaro, deixando a estrutura da Marinha à disposição do ataque institucional. Ele teve a prisão decretada no dia 25 de novembro na Estação Rádio da Marinha, em Brasília, sendo condenado a cumprir 24 anos de reclusão.

Anderson Torres

Segundo a investigação, a minuta do decreto golpista foi encontrada na casa do ex-ministro da Justiça e ex-secretário de segurança do Distrito Federal. Torres foi condenado a 24 anos de prisão, sendo obrigatório cumprimento em regime fechado nos primeiros 21 anos. Moraes determinou a pena em cela do 19º Batalhão de Polícia Militar do Distrito Federal, conhecido como Papudinha, que fica dentro do Complexo Penitenciário da Papuda. O local é destinado à prisão de policiais.

Augusto Heleno

De acordo com o processo, o ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) atuou no convencimento de militares e civis para aderirem à ruptura democrática. Aos 78 anos e sob declaração de diagnóstico de Alzheimer, Augusto Heleno foi condenado a 21 anos de pena em regime inicial fechado nas instalações do Comando Militar do Planalto (CMP), em Brasília.

Paulo Sérgio Nogueira

O então ministro da Defesa do Brasil e Comandante do Exército na gestão Bolsonaro foi um dos responsáveis pelo tom evasivo do relatório das Forças Armadas sobre a confiabilidade do sistema eleitoral brasileiro. Foi condenado a 19 anos de prisão. Tem direito de cumprir pena no CMP.

Alexandre Ramagem

O ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) utilizou a estrutura do órgão para espionar opositores e favorecer os interesses políticos de Bolsonaro. Ramagem foi condenado a 16 anos, um mês e 15 dias de prisão. Porém, logo após a decisão e mesmo com o passaporte apreendido, o ex-diretor fugiu para os Estados Unidos.

O STF determinou o início do cumprimento das penas do "núcleo duro" formado por nomes como Augusto Heleno

LULA MARQUES/ AGÊNCIA BRASIL

ines249

Alcolumbre rompeu com o líder do governo no Senado

LULA MARQUES/AGÊNCIA BRASIL.

Rota de colisão

Governo e Congresso colidem, presidentes rompem com líderes e Planalto precisa ir a campo para contornar crise

João Vitor Revedilho, de Brasília

Na quarta-feira, 26, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) promovia um evento no salão principal do Palácio do Planalto para sancionar a reforma do Imposto de Renda e isenção da cobrança para quem ganha até R$ 5 mil. A proposta era uma das principais promessas do petista na campanha de 2022 e foi comprada pelo Congresso Nacional, que aprovou por unanimidade nas duas casas. Mas a falta de dois personagens na lista de autoridades presentes escancarou mais uma crise de confiança entre o Executivo e o Legislativo.

Os presidentes da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), arrumaram agendas no mesmo horário para faltarem ao evento. O primeiro teve compromissos internos, enquanto o segundo não informou o motivo pelo qual não foi. Por trás das cortinas, a motivação é a irritação de ambos com Lula e o rompimento definitivo com duas grandes lideranças do PT e do governo nas duas Casas.

O indício da crise começou na semana passada, na quinta-feira, 20, quando Lula anunciou Jorge Messias, ministro-chefe da Advocacia-Geral da União (AGU), como seu indicado para a cadeira vaga no Supremo Tribunal Federal (STF). Alcolumbre estava no Amapá quando recebeu a notícia pela imprensa. Sem ter sido avisado oficialmente por Lula, o presidente do Congresso ficou irritado e logo mandou mensagem para os líderes anunciando seu rompimento com o líder do governo na Casa, o senador Jaques Wagner (PT-BA). Desde então, não se falam.

No Salão Verde, o cenário não é diferente. Hugo Motta anunciou o rompimento com o líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias, após as críticas que sofreu durante a tramitação do PL Antifacção. Com a relação estremecida, Motta e Farias também não trocam palavras há dias. Os dois episódios simultâneos quebraram o elo construído entre Planalto e Congresso Nacional, que vinha funcionando desde a metade do ano.

No primeiro semestre do ano, Lula teve épocas de altos e baixos na Câmara. Na Casa Alta, porém, a relação sempre foi boa, com Alcolumbre ajudando o governo a emplacar projetos. O cenário começou a mudar na saída de Luís Roberto Barroso do STF. O anúncio da aposentadoria abriu uma disputa entre Messias e o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), ex-presidente do Senado. Pacheco é o preferido do chefe do Salão Azul, enquanto a cúpula petista queria um nome com o qual tivesse mais proximidade. Alcolumbre chegou a avisar Lula de que o AGU poderia enfrentar dificuldades de aprovação, mas o recado foi ignorado pelo presidente.

Sabatina de Messias será no dia 10 de dezembro; governo irá correr para obter a adesão de 81 senadores

EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO

ines249

Com o anúncio de Messias, Planalto e Alcolumbre passaram a se articular nos bastidores. Enquanto os governistas tentam emplacar a aprovação, o presidente do Senado passou a enviar recados duros a Lula. Fez uma agenda de votação apertada, com a sabatina do indicado para o dia 10 de dezembro na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa. O prazo incomodou o governo, que terá de remar para conseguir a adesão dos 81 senadores.

Aliados do Planalto apostam que, mesmo com a pressão de Alcolumbre, Messias será aprovado pela Casa. Apesar disso, não negam nos corredores a dificuldade pela aceitação do nome frente a Pacheco. Relator da indicação, o senador Weverton Rocha (PDT-MA) será o fiel da balança e pode ser um trunfo para os dois lados. Enquanto é aliado do governo, o parlamentar é um dos mais próximos de Alcolumbre.

Outro senador ligado ao presidente do Congresso aponta para a reportagem que será difícil aprovar qualquer nome caso Pacheco ainda tenha viabilidade dentro da Casa. Ele alerta para a votação secreta tanto no plenário quanto na CCJ, o que pode atrapalhar a indicação de Jorge Messias. A votação no plenário acontece no mesmo dia da sabatina e são necessários 41 votos favoráveis para conseguir emplacar o nome para a Corte.

Ao mesmo tempo da crise com o Senado, o governo encara dificuldades do outro lado da cúpula. Dessa vez, com Hugo Motta. O presidente da Câmara ficou incomodado com as críticas do Planalto e seus líderes à indicação de Guilherme Derrite (Progressistas-SP) para relatar o PL Antifacção, projeto enviado pelo próprio Planalto. Derrite é secretário de Segurança Pública do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), potencial candidato à presidência da República contra Lula no próximo ano. Ele deve deixar o cargo no dia 1º de dezembro.

Lindbergh fez críticas ao PL Antifacção; o tom irritou Motta, que não fala mais com o líder petista

LULA MARQUES/AGÊNCIA BRASIL

O incômodo maior foi com Lindbergh Farias, quadro histórico do PT e marido de Gleisi Hoffmann, ministra da articulação política. Nas redes sociais, Lindbergh fez duras críticas a Motta, chegando a dizer que o presidente da Câmara traiu a confiança de Lula. Para aliados do presidente do Salão Verde, o líder do PT exagerou nas palavras e não mediu o impacto da crise que poderia causar para o governo.

Nas últimas semanas, os líderes já tinham isolado o petista nas discussões. Estavam, inclusive, incomodados com a postura do parlamentar se colocando como representante do Planalto. Os deputados ainda avaliaram que o petista usou um discurso fora do tom em relação ao do líder do governo, José Guimarães (PT-CE), e de Gleisi, que foram mais moderados quando o assunto era o projeto. Após o anúncio do rompimento, Lindbergh foi às redes sociais criticar a decisão e classificou o rompimento como "imaturo".

Com a crise instalada, o governo sofreu uma nova derrota na quinta-feira, 27, com a derrubada de vetos do projeto de licenciamento ambiental. A manutenção dos vetos era uma das principais demandas do Planalto para o final do ano. Para conter a crise, Lula deverá colocar a campo sua tropa de choque. Gleisi e José Guimarães deverão apaziguar a relação com Hugo Motta, enquanto a ministra também sentará com Alcolumbre, junto ao líder do Planalto no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), para tentar reverter o cenário.

Lula promoveu evento no Planalto para sancionar a reforma do IR: Alcolumbre e Motta faltaram ao encontro

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL

ines249

Os signatários do Acordo de Paris aprovaram o Pacote de Belém, com 29 decisões, mas sem menção a combustíveis fósseis

UESLEI MARCELINO/COP30

O preço do consenso

Encerrada além do prazo oficial, a COP30 trouxe avanços em financiamento e direitos territoriais e frustrações para quem esperava um roteiro para transição energética

Jennifer Ann Thomas

A COP30 terminou no sábado, 22 – um dia depois da data oficial de encerramento –, sem aprovar um plano global para abandonar os combustíveis fósseis. Pior: apesar de ter sido colocada no primeiro rascunho da conferência, a menção à principal causa do aquecimento global sequer apareceu no documento final. Foi a principal frustração da primeira conferência do clima realizada na Amazônia – mas, com certeza, esta não será a última palavra sobre o assunto. Enquanto o texto oficial teve de ser elaborado em consenso, o que significa ceder à pressão de países produtores de petróleo, diversos grupos se articularam de forma independente para fazer com que, de uma vez por todas, a questão dos combustíveis fósseis seja abordada.

Sob a liderança de Colômbia e Holanda, uma coalizão de mais de 30 países anunciou uma conferência para abril de 2026, em Santa Marta, na Colômbia, dedicada exclusivamente à transição energética. O multilateralismo climático ganhou uma via paralela, materializada nesta Primeira Conferência Internacional sobre a Transição para Abandono dos Combustíveis Fósseis.

Essa foi uma das questões que chamaram a atenção do mundo ao longo da conferência do clima em Belém. O evento foi marcado por episódios que traduziram a escala do desafio: enchentes, calor de quase 40 graus e um incêndio que evacuou a zona azul, área onde aconteciam as negociações no Parque da Cidade. Por outro lado, registrou a maior presença de povos indígenas na história das COPs. E o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF), principal programa do governo federal, lançado oficialmente na COP30, arrecadou compromissos de US$ 6,7 bilhões, com endosso de 63 países.

Mas não há dúvida que o tema do fim da dependência dos combustíveis fósseis agitou a zona azul. Na madrugada de sexta-feira, 21, a tensão explodiu quando a presidência brasileira divulgou o segundo rascunho do texto principal. A proposta do presidente Luiz Inácio Lula da Silva — um mapa do caminho — havia desaparecido.

Um grupo de cientistas que reúne a elite da climatologia, com nomes como os brasileiros Carlos Nobre, Paulo Artaxo e Thelma Krug e o sueco Johan Rockström, reagiu horas depois. Eles assinaram uma declaração conjunta: "Isso é uma traição à ciência e às pessoas, especialmente aos mais vulneráveis". O Observatório do Clima classificou o pacote como "desequilibrado". Um grupo de 29 países pediu a revisão imediata do texto publicado.

Nada disso foi suficiente para mudar o rumo das negociações. Após longas horas de impasse, os 195 signatários do Acordo de Paris aprovaram, enfim, o Pacote de Belém na tarde de sábado, com 29 decisões. O texto manteve a omissão sobre combustíveis fósseis, uma concessão a países produtores liderados pela Arábia Saudita, com apoio de Rússia, Índia e China. O mapa do caminho para acabar com o desmatamento também ficou de fora.

Para Artaxo, membro do IPCC (painel da ONU que avalia as bases científicas das mudanças climáticas), essa ausência é o que mais importa. "O principal é construirmos cenários para que o mundo acabe com a exploração e o uso de combustíveis fósseis. O resto, seja adaptação, financiamento ou manutenção de florestas, é perfumaria", disse. "Se não reduzirmos as emissões da fonte que causa todo o problema, podemos esquecer qualquer outra coisa".

André Corrêa do Lago, presidente da COP30, reconheceu a lacuna na plenária final. Anunciou que a presidência brasileira, que se estende até novembro de 2026, vai conduzir a elaboração de dois roteiros: um para deter e reverter o desmatamento, e outro para orientar a transição energética. Os documentos serão iniciativas do Brasil, sem o peso de uma decisão oficial da ONU.

Apesar dessas ausências centrais, a conferência produziu resultados concretos. O Pacote de Belém estabeleceu

ines249

UESLEI MARCELINO/COP30

Marina fez a ponte com a Rio-92: sonhávamos com muito mais resultados, mas "ainda estamos aqui"

a meta de triplicar o financiamento para adaptação climática até 2035. Criou o Mecanismo de Ação de Belém para uma Transição Justa, que vai apoiar trabalhadores e comunidades afetadas pela mudança na matriz energética. Caroline Rocha, diretora-executiva do Laclima – Rede Latino-Americana de Litígios Climáticos, formada por organizações que atuam com ações judiciais para cobrar governos e empresas sobre medidas de enfrentamento da crise –, avaliou o avanço como significativo. "Finalmente, tivemos uma decisão que permite desenvolver um mecanismo com funções de construção de capacidades, tecnologia e de trabalho conjunto para organizar outras instituições e iniciativas sobre transição justa. Isso foi significativo para a sociedade civil, que passou o último ano tentando fazer com que esse mecanismo fosse adotado".

A conferência também aprovou os Indicadores de Belém, o primeiro conjunto de Indicadores Globais de Adaptação para medir o progresso da adaptação. São 59 métricas que abrangem água, alimentos, saúde, infraestrutura e meios de subsistência. Mesmo voluntários, eles criam uma régua comum para avaliar a resiliência prevista no Acordo de Paris. Na área social, o reconhecimento de populações historicamente marginalizadas foi outro avanço. Pela primeira vez, direitos territoriais dos povos indígenas foram mencionados em uma decisão da convenção. Afrodescendentes ganharam reconhecimento oficial em quatro documentos. O Plano de Ação de Gênero de Belém incluiu referências inéditas a mulheres negras e defensoras ambientais.

Clare Shakya, diretora global de clima da The Nature Conservancy, reconheceu os méritos da conferência apesar das críticas: "O Brasil merece crédito por se empenhar em avançar a ação climática em uma frente tão ampla e ousada, em um ano de ambição para o processo da COP".

A plenária de encerramento, no entanto, expôs as fraturas do sistema. Nos momentos finais, países da América Latina se manifestaram. A Colômbia formalizou uma objeção ao texto de mitigação e o Panamá classificou o processo como "extremamente desapontador". Argentina, Uruguai e Chile também registraram ressalvas. Diante do impasse, Corrêa do Lago suspendeu a sessão por uma hora. Na retomada, manteve todas as decisões — um desfecho que evidencia os limites do modelo de consenso.

Mas foi a ministra Marina Silva, do Meio Ambiente e da Mudança Climática, quem traduziu o sentimento que prevaleceu no encerramento. Depois de uma plenária tensa, ela subiu ao palco para o discurso final e fez uma ponte entre a COP30 e a Rio-92. "Se pudéssemos voltar no tempo e conversar com nós mesmos na Rio-92, certamente nos diriam que sonhávamos com muito mais resultados", disse. E completou, com a voz embargada: "mas reconheceriam algo fundamental: ainda estamos aqui". A plateia respondeu com uma ovação de pé que durou mais de três minutos — o reconhecimento de que, apesar dos resultados aquém do esperado, 194 dos 195 signatários do Acordo de Paris permaneceram na mesa. Apenas os Estados Unidos, que abandonaram o tratado no início do ano, ficaram de fora.

A próxima COP será na Turquia, em novembro de 2026. Até lá, o Brasil segue na presidência da conferência, com a tarefa de transformar promessas em roteiros. O mapa ainda será desenhado — não nos textos oficiais, mas dentro do movimento que Belém ajudou a consolidar. E

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

Artaxo: é preciso reduzir as emissões da fonte que "causa todo o problema"

ines249

Destaques da COP30

Na conferência do clima em Belém, que terminou no sábado, 22, alguns nomes se sobressaíram entre lideranças políticas e ativistas, e nem sempre de forma positiva. Confira quem chamou atenção no evento e na Cúpula dos Líderes, encontro que antecedeu a COP30.

REPRODUÇÃO INSTAGRAM

Alessandra Korap Munduruku

Liderança do povo Munduruku que conduziu um protesto pacífico em frente à área onde aconteciam as negociações da COP30. Com a participação principalmente de mulheres, os manifestantes cantaram e dançaram até que foram recebidos por autoridades do evento para que pudessem expor suas demandas, entre elas esclarecimentos sobre processos demarcatórios de territórios. Segundo a organização, 360 lideranças indígenas foram credenciadas para a zona azul, a de acesso dos negociadores, inclusive Alessandra.

ADRIANO MACHADO / REUTERS

Gavin Newsom

O governador da Califórnia esteve no evento e foi um contraponto à ausência do presidente Donald Trump. Ele firmou memorandos de cooperação com o governador do Pará, Helder Barbalho, para pesquisa, bioeconomia, gestão sustentável e combate a incêndios. Newsom defendeu crescimento com energia renovável e soluções de baixo carbono e criticou duramente a saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris, que classificou como erro grave.

ANNEGRET HILSE

Friedrich Merz

O chanceler alemão provocou barulho nas redes após um comentário sobre sua passagem por Belém, onde esteve para a Cúpula dos Líderes. De volta a seu país, ele disse que os alemães vivem em um dos países mais bonitos do mundo. "Perguntei a alguns jornalistas que estiveram comigo no Brasil: 'Quem de vocês gostaria de ficar aqui?' Ninguém levantou a mão", declarou. Por meio de um porta-voz, ele alegou depois que a frase foi tirada de contexto e que, por isso, não via razões para pedir desculpas.

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Richard Muyungi

Presidente do Grupo Africano de Negociadores, foi uma das vozes fortes do evento. Expôs a pressão de países desenvolvidos por mais carros elétricos quando metade da população africana não tem acesso à energia elétrica. Posicionou-se contrário à menção da eliminação progressiva de combustíveis fósseis no texto final.

YVES HERMAN / REUTERS

Ursula Von der Leyen

A presidente da Comissão Europeia defendeu a necessidade de ação rápida, flexível e pragmática para garantir que a transição climática seja motor de crescimento dos países. O presidente Lula agradeceu seu apoio na construção de acordos em Belém.

ines249

Tão perto, tão longe

Programa Gás do Povo, que oferece botijão gratuito, não inclui frete: 32% das famílias contempladas precisam se deslocar entre 1km e 2km para receber o benefício

Apesar de oferecer o botijão gratuito para cerca de um milhão de famílias em dez capitais, o programa Gás do Povo não inclui o frete do produto, como informou o Ministério de Minas e Energia (MME). Ainda segundo o órgão, 62% das famílias já contempladas estão a menos de um quilômetro de distância do ponto de revenda mais próximo; outros 32% estão entre 1km e 2 km de suas residências até a revenda.

"Quando houver necessidade de entrega no endereço do beneficiário, o serviço poderá ser solicitado diretamente à revenda. Nessas situações, eventuais custos de frete são pagos pelo próprio beneficiário", informou o MME em resposta à reportagem.

O programa Gás do Povo, iniciado na terça-feira, 25, compreende, neste primeiro momento, populações das seguintes cidades: São Paulo, Salvador, Fortaleza, Recife, Belém, Belo Horizonte, Goiânia, Teresina, Natal e Porto Alegre. Ele deverá progressivamente substituir o Auxílio Gás, que paga bimestralmente aos beneficiários o valor correspondente à média nacional do preço do botijão de gás de 13 kg calculada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Em outubro de 2025, o valor pago foi de R$ 108.

No Auxílio Gás, frequentemente o valor fica aquém do necessário para a compra – em alguns pontos de São Paulo, por exemplo, o botijão custa cerca de R$ 130. Ao mesmo tempo, o comprador teria a liberdade de adquirir o produto onde quisesse, inclusive por sistemas de entregas, em contraposição à retirada em pontos de revenda do Gás do Povo.

A capital mineira está incluída no programa, que oferece botijões que devem ser retirados em revendas autorizadas

RICARDO BOTELHO/MME

No novo programa do governo, o beneficiário retira gratuitamente o botijão em um ponto de revenda autorizado. As revendedoras credenciam-se voluntariamente na Caixa Econômica Federal, e precisam cumprir requisitos de identidade visual padronizada, com logo do programa.

O início do Gás do Povo marca a transição para um novo formato. O anterior era baseado em pagamento em dinheiro. Agora, o sistema assegura a entrega direta do gás de cozinha. Esse avanço torna o benefício mais eficaz, reduz fraudes e garante que o recurso chegue aonde deve chegar: na recarga do botijão utilizado no dia a dia das famílias. Nesta primeira fase, o governo vai investir R$ 94 milhões.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), a substituição do Auxílio Gás pelo Gás do Povo busca ampliar a abrangência do auxílio governamental às famílias de baixa renda. "O Auxílio Gás contempla 5,13 milhões de famílias. O Gás do Povo vai triplicar esse alcance, beneficiando 15,5 milhões de famílias", afirma a pasta em nota.

Com a entrega do botijão, o governo federal espera reduzir os casos de pessoas que utilizam o dinheiro do Auxílio Gás para outros fins. Desse modo, pretende diminuir casos de danos à saúde causados por métodos mais perigosos de cozimento e aquecimento de alimentos.

Ainda de acordo com o MDS, as mulheres são chefes de família em cerca de 90% dos lares beneficiados pelo Auxílio Gás (dados de abril de 2025). "São justamente elas que mais sofrem os efeitos da pobreza energética: são as principais responsáveis pela cocção dos alimentos, as que mais se expõem à poluição intradomiciliar e as que mais comprometem tempo e saúde na coleta de lenha", explica o ministério.

Podem solicitar o benefício as famílias inscritas no Cadastro Único (CadÚnico), com renda per capita de até meio salário-mínimo (R$ 759). Há prioridade para as beneficiárias do Bolsa Família (renda per capita de até R$ 218).

A previsão é de que, em março de 2026, o programa tenha substituído totalmente o Auxílio Gás e alcançado o total de 15,5 milhões de famílias. E

ines249

O Master foi liquidado pelo BC; FGC fará o reembolso de crédito de cerca de 1,6 milhão de investidores

ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL

Rombo recorde

Investidores do Banco Master esperam resgate junto ao Fundo Garantidor de Créditos. A conta deve chegar a R$ 41 bi, o maior volume já registrado em 30 anos de história da instituição

Ana Carolina Nunes

Espécie de seguro para depositantes e investidores de instituições financeiras e bancárias em caso de liquidação, intervenção ou falência dessas empresas, o Fundo Garantidor de Créditos (FGC), criado há 30 anos, conquistou um novo patamar de atenção desde que o Banco Master foi liquidado pelo Banco Central na semana passada. Uma dúvida que ganhou corpo foi sobre o reembolso a ser feito pelo FGC do saldo dos clientes da instituição. O fundo calcula que deve fazer o pagamento para 1,6 milhão de credores com depósitos e investimentos elegíveis ao pagamento da garantia. O rombo está estimado em R$ 41 bilhões. É o maior resgate na história do FGC.

Antes disso – e da operação Compliance Zero, da Polícia Federal (PF), que resultou na prisão de Daniel Vorcaro, principal acionista do Master, na segunda-feira, 17 –, esse posto era ocupado pelo Bamerindus, que levou a um total de R$ 3,7 bilhões em resgate em 1997, o equivalente a R$ 19,6 bilhões, se corrigidos pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo). Em número de clientes, o maior resgate segue sendo o feito para o Bamerindus, com mais de 3,9 milhões de clientes pagos na época.

Segundo o mais recente relatório do FGC, publicado em setembro, o fundo apresentava ativos avaliados em pouco mais de R$ 161,1 bilhões. Desse total, a maior parte tem características de curto prazo, representando R$ 153,7 bilhões. É um valor para uso praticamente imediato em casos de necessidade, como o destinado a socorrer os investidores que puseram dinheiro no Master. Apenas 5% dos recursos são de longo prazo (ou seja, realizáveis em mais de 12 meses), divididos entre aplicações financeiras, títulos e créditos a receber, além de outros bens mantidos para venda.

A liquidação extrajudicial do Master foi motivada, informa o BC, pela "grave crise de liquidez do grupo" e "pelo comprometimento significativo da sua situação econômico-financeira", bem como por sérias violações às normas que regem a atividade das instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

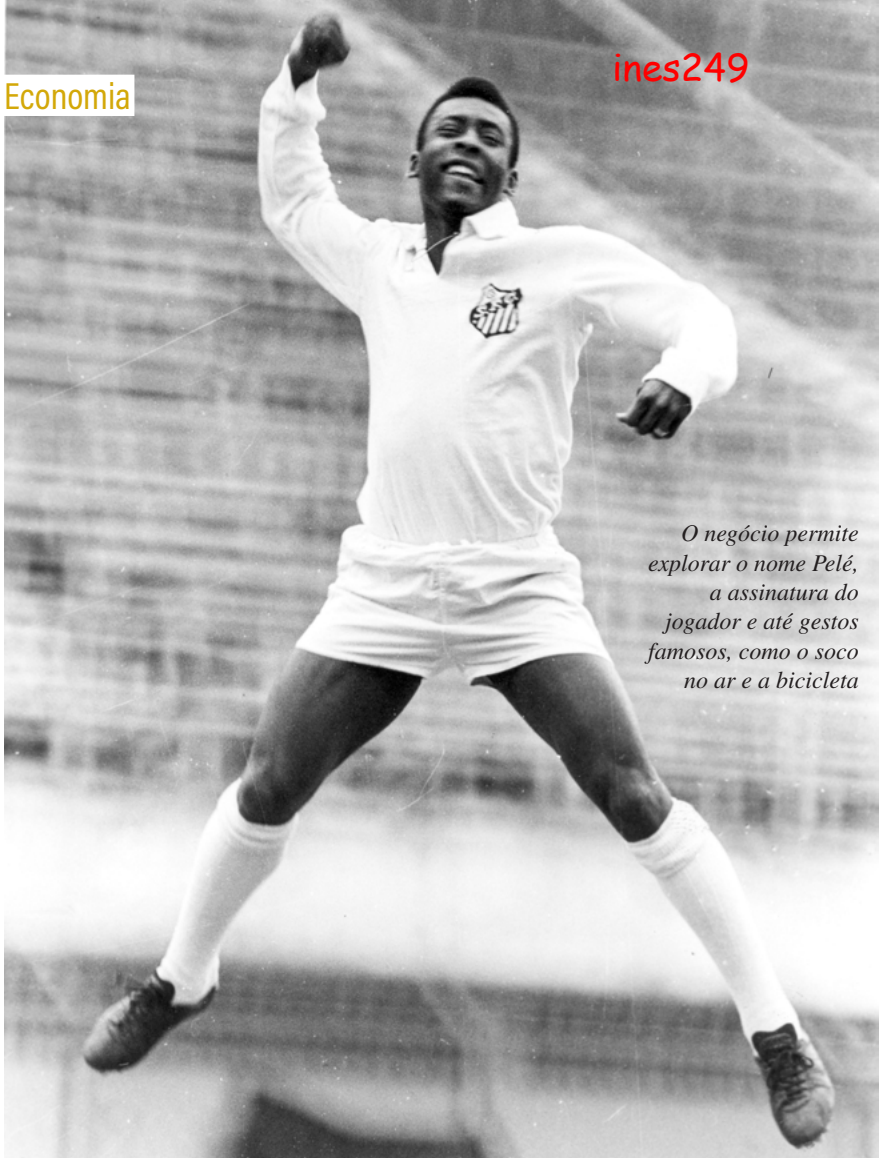
No âmbito da investigação, o Ministério Público apontou que o banco criou um esquema fraudulento que consistiu na venda de R$ 12,2 bilhões em carteiras de crédito inexistentes ao BRB, o banco público do Distrito Federal, e entregou documentos falsos ao BC para tentar justificar o negócio. O Master ganhou popularidade ao prometer retornos bem acima do que o mercado paga a investidores.

Agora, quem paga (parte) da conta é o FGC, associação privada sem fins lucrativos, que tem por objetivo justamente garantir estabilidade ao sistema financeiro do país. Quando o BC decreta a intervenção ou liquidação de um dos associados do FGC, ou reconhece a insolvência de um banco, os recursos do fundo são usados para indenizar os clientes dessa instituição.

O FGC reembolsa até o valor limite de R$ 250 mil por CPF ou CNPJ investidor. Acima disso, os valores entram na massa falida e são pagos após processo judicial, o que pode se arrastar por anos. No caso do Master, cada investidor receberá o saldo remanescente na conta, ou seja, o valor aportado mais os rendimentos até a data da liquidação do banco, em 18 de novembro.

Na véspera, o Banco Master anunciou que um consórcio formado pelo grupo Fictor e investidores dos Emirados Árabes Unidos acertou a aquisição, em uma operação que incluía um aporte imediato de R$ 3 bilhões destinado ao fortalecimento da estrutura de capital do banco. Horas depois, contudo, Vorcaro foi preso no Aeroporto Internacional de São Paulo – e no dia seguinte foi anunciada a liquidação pelo Banco Central.

ines249



O negócio permite explorar o nome Pelé, a assinatura do jogador e até gestos famosos, como o soco no ar e a bicicleta

DOMICIO PINHEIRO

Ativo de ouro

Com direitos adquiridos pela empresa do pai de Neymar, marca Pelé volta ao Brasil, após 13 anos gerida por companhia dos EUA

Foram 13 anos longe do Brasil, nos Estados Unidos. Agora, a marca Pelé volta a ser gerida por uma empresa brasileira, a NR Sports. A agência, responsável por administrar a carreira e imagem de Neymar Jr. e controlada por Neymar da Silva Santos, pai do jogador, adquiriu os direitos de explorar a marca junto à companhia americana Sport10, antes chamada Legends 10.

O anúncio ocorreu na terça-feira, 25, no Museu Pelé, em Santos. Oficialmente, a NR Sports não informou o valor da operação, mas desde o início de novembro já circulavam boatos e especulações a respeito das cifras na imprensa esportiva. Os valores giram entre US$ 8 milhões e US$ 18 milhões, mas não foram confirmados pela NR Sports.

O processo de repatriação da marca Pelé foi conduzido pelo próprio Neymar Santos. O objetivo foi garantir que a imagem e os valores de Pelé sejam preservados e tratados como patrimônio cultural. "Assumimos um compromisso histórico com respeito, responsabilidade e amor pelo legado do Rei Pelé. Devolver sua marca ao Brasil é devolver um pedaço da nossa própria identidade", disse o empresário.

A aquisição da marca, a Pelé Brands, envolve todos os direitos de propriedade intelectual e o conjunto de todos os ativos, como o direito à exploração comercial do nome Pelé, da assinatura, dos desenhos, personagens, caricaturas, imagem e som de voz, fotos e vídeos e todos os perfis das redes sociais. Inclui ainda todos os contratos ativos e propostas em curso, o direito de licenciar esses ativos a terceiros e a silhueta do famoso "soco no ar" e da "bicicleta".

Nas negociações foi firmado um contrato de licenciamento e parceria estratégica com um dos titulares dos direitos, Gary Davis, para exploração da Pelé Soccer (loja física e e-commerce), que tem unidades em Nova York, Anaheim, Orlando e Miami. Em breve, deverá ser inaugurada uma loja em Paris.

Mais do que uma repatriação, a aquisição da marca Pelé pela empresa de Neymar Pai tende a aproximá-la novamente do Santos. Por muito tempo, o clube tentou se aproximar da Sport10 para conseguir a permissão de usar o nome Pelé, que morreu em 29 de dezembro de 2022, em diferentes projetos, mas sempre encontrou dificuldades. A Legends 10 foi criada em 2012 por dois investidores, Kayne Anderson, dos Estados Unidos, e Paul Kemsley, da Inglaterra, com uma participação de Pelé. Desde a morte do eterno camisa 10, não teriam surgido novos projetos.

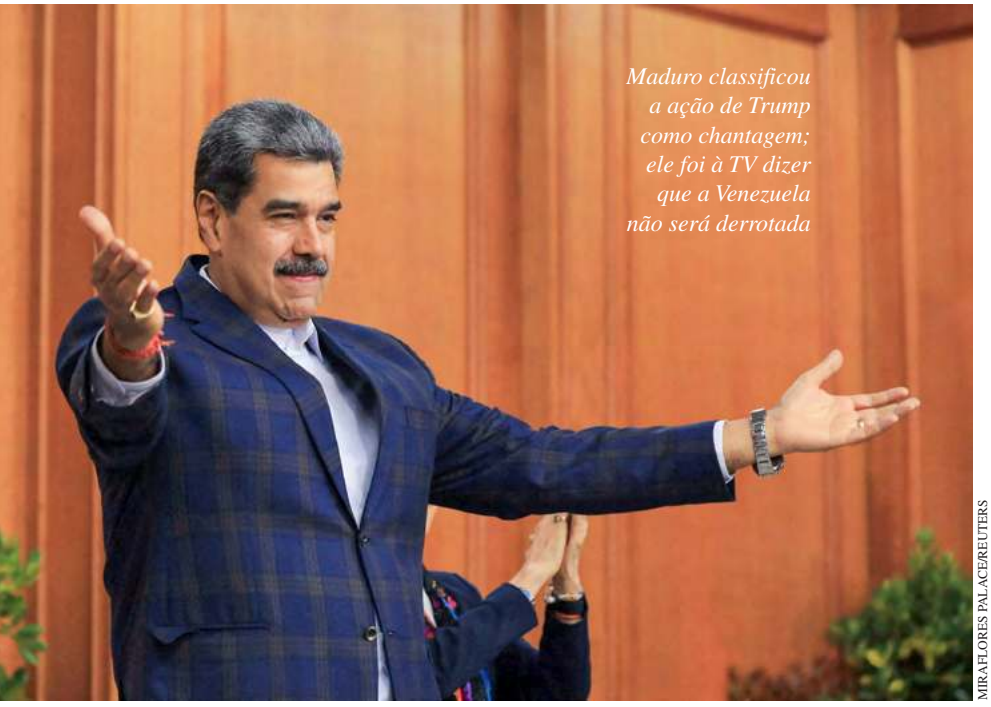
Agora, com os direitos mais próximos de casa, a expectativa é que o clube possa explorar mais facilmente a imagem de seu maior ídolo, ainda que não seja o dono dela. Tanto Santos quanto a NR Sports já estão em fase de negociação de licenciamentos da marca Pelé.

Durante a cerimônia de anúncio da repatriação, foi apresentado um vídeo com cenas de momentos históricos de Pelé e um texto narrado por Neymar Jr. "Estou muito feliz em participar deste marco histórico. Repatriar uma marca tão importante para o futebol mundial e tê-la de volta ao Brasil é maravilhoso. Tenho muito orgulho de estar fazendo algo grandioso para uma pessoa que merece todas as homenagens possíveis", disse o jogador.

ines249

Terror como pretexto

Governo Trump designa um suposto grupo narcotraficante como terrorista e intensifica pressão sobre Caracas



Maduro classificou a ação de Trump como chantagem; ele foi à TV dizer que a Venezuela não será derrotada

MIRAFLORES PALACE/REUTERS

O cerco dos Estados Unidos contra a Venezuela entrou em uma nova fase, ainda mais tensa, com a decisão do governo de Donald Trump de acusar o presidente Nicolás Maduro de ser líder de uma organização terrorista ligada ao narcotráfico. A medida se ancora na designação do chamado Cartel de los Soles como organização terrorista, sob o argumento de que ao grupo criminoso seria responsável pelo envio de drogas aos Estados Unidos com respaldo do alto escalão do Estado venezuelano, acusação rejeitada por Caracas.

Segundo Washington, o cartel teria surgido no entorno das Forças Armadas ainda no período de Hugo Chávez e hoje operaria como um sistema de corrupção envolvendo militares, políticos e traficantes. Para Trump, essa relação configura não apenas crime transnacional, mas uma ameaça direta à segurança nacional norte-americana, justificando a retórica de "terrorismo". A leitura é contestada por especialistas: a fundação InSight Crime afirma que se trata menos de uma hierarquia única e mais de uma rede difusa que envolveria militares e civis. Outros especialistas, no entanto, colocam sob suspeita até mesmo a existência desse cartel.

O governo venezuelano reagiu com dureza. O chanceler Yván Gil chamou a decisão de "invenção ridícula" e acusou os Estados Unidos de usarem o rótulo de terrorismo como pretexto clássico de mudança de regime. Maduro, por sua vez, classificou a ação como "chantagem" e reiterou que o governo Trump busca controlar as vastas reservas de petróleo do país. Ele falou à população, na segunda-feira, 24, na TV, dizendo que a Venezuela não será derrotada.

O novo endurecimento ocorre em paralelo a um maciço reforço da presença militar dos Estados Unidos no Caribe — o maior em décadas — apresentado oficialmente como parte da "guerra às drogas". Na prática, analistas veem a movimentação como instrumento adicional de pressão política. Embora especialistas em sanções ressaltem que a classificação do cartel como terrorista não autoriza, por si só, o uso da força, o gesto amplia o leque jurídico para bloqueios financeiros, ações judiciais internacionais e isolamento diplomático.

As sanções contra a Venezuela se acumulam desde 2005, mas ganharam dimensão estrutural a partir de 2017. Em 2019, quando os Estados Unidos reconheceram Juan Guaidó como presidente interino, Trump atingiu em cheio a estatal PDVSA, pilar da economia venezuelana. Nos últimos anos, o petróleo voltou ao centro da disputa: licenças à Chevron foram usadas como moeda de pressão, ora suspensas, ora reativadas, conforme o humor diplomático de Washington.

O isolamento se agravou também no setor aéreo. Após um alerta da agência norte-americana de aviação sobre riscos à segurança dos voos, a Venezuela suspendeu as operações de companhias como Iberia, TAP Air Portugal, Avianca, Latam (mas apenas as viagens a partir da Colômbia), Gol e Turkish Airlines, acusando-as de aderirem a "ações de terrorismo de Estado promovidas pelos Estados Unidos". A decisão elevou ainda mais a tensão diplomática e afetou diretamente a mobilidade de passageiros e cargas.

Ao rotular Maduro como terrorista, Trump reforça a narrativa de combate ao narcotráfico, mas também redefine o conflito em termos de segurança internacional. Para Washington, trata-se de uma guerra contra uma ameaça transnacional; para Caracas, de uma ofensiva política e econômica para derrubar o regime. Entre sanções, tarifas sobre o petróleo, bloqueios financeiros e a presença militar no Caribe, a Venezuela passa a viver um de seus momentos de maior isolamento desde o início da crise que já dura mais de uma década.

ines249

Plano de paz conturbado

Negociações lideradas pelos EUA por trégua entre Ucrânia e Rússia são intensificadas, mas Putin impõe condição que ameaça entendimento

Na visão de Zelensky, foram dados passos importantes, mas advertiu que o fim da guerra ainda está distante

UMIT BEKTAS/REUTERS

Após dois dias de negociações, realizadas no início da semana, em Genebra, envolvendo delegações da Ucrânia e dos Estados Unidos, com acompanhamento de aliados europeus, a expectativa era ver passos importantes rumo a uma trégua no conflito entre ucranianos e russos, iniciado em fevereiro de 2022. Mas o processo segue desafiador, como o presidente Volodymyr Zelensky já suspeitava. Nessas conversas na Suíça, é preciso dizer, não esteve presente o outro ator fundamental para esse objetivo: o presidente russo Vladimir Putin.

Ao longo da semana, Estados Unidos e Ucrânia intensificaram tratativas diplomáticas para viabilizar o plano de paz apresentado pelo governo Trump, enquanto a Rússia passou a reagir publicamente com novas exigências territoriais. Em Genebra, o encontro teve a proposta de revisar a proposta construída por Washington na semana anterior, que havia provocado, inicialmente, forte reação em Kiev e entre países da União Europeia por ser considerada favorável à Rússia.

Na segunda-feira, 24, Zelensky afirmou que as conversas resultaram em "passos importantes", mas advertiu que o caminho para o fim da guerra ainda é longo. "Conseguimos incluir pontos extremamente delicados, mas para alcançar uma paz real é necessário mais", disse.

O plano original dos EUA continha 28 pontos e previa concessões profundas por parte da Ucrânia, como a cessão de territórios ocupados, o reconhecimento da Crimeia e do Donbas como áreas russas, a limitação das Forças Armadas ucranianas e o abandono da ambição de ingressar na Otan. Diante das críticas, o texto foi revisto em Genebra, dando origem ao que Washington e Kiev passaram a chamar de uma "estrutura de paz refinada". Segundo o secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, houve "progresso concreto", embora os detalhes da nova versão não tenham sido tornados públicos.

Na terça-feira, 25, Donald Trump declarou, durante cerimônia na Casa Branca, que acredita que as partes estão "muito perto de um acordo". No mesmo dia, elevou a pressão política sobre Kiev ao afirmar que a Ucrânia teria demonstrado "zero gratidão" pela ajuda norte-americana. De todo modo, ele espera movimentos decisivos nos próximos dias. Fontes diplomáticas indicaram que Zelensky poderia viajar aos Estados Unidos para tratar diretamente com Trump os pontos mais sensíveis do entendimento.

A reação de Moscou veio na quinta-feira, 27. Em coletiva realizada no Quirguistão, após reunião da Organização do Tratado de Segurança Coletiva, Putin declarou que aceitaria uma trégua apenas se a Ucrânia retirasse completamente suas tropas da região do Donbas. "Se não o fizerem, alcançaremos esse objetivo pela via militar", afirmou. Segundo ele, as forças russas avançam rapidamente e o colapso da resistência ucraniana na região seria "iminente".

Antes disso, o Kremlin vinha adotando cautela. Na segunda-feira, 24, o porta-voz Dmitry Peskov afirmou que a Rússia acompanhava as informações divulgadas sobre as negociações, mas que não havia recebido nenhuma comunicação oficial.

Apesar dos sinais de avanço no campo diplomático, o cenário militar segue adverso. A Rússia mantém ofensivas em diversas frentes, enquanto ataques a infraestruturas de energia continuam a afetar milhões de ucranianos, com cortes recorrentes de eletricidade, água e aquecimento em pleno fim de outono no Leste Europeu. E

ines249

O mundo em resumo

As notícias que se destacaram no noticiário internacional durante a semana

Estados Unidos

Ataque a tiros perto da Casa Branca fere militares

Dois integrantes da Guarda Nacional foram baleados na quarta-feira, 26, em um ataque a tiros a poucos metros da Casa Branca, em Washington. Um dos soldados teria reagido. A área foi isolada e os feridos seguem internados em estado crítico. O suspeito, um afegão de 29 anos que entrou nos EUA em 2021, foi baleado, preso e está sob custódia. O presidente Donald Trump determinou o envio de mais 500 soldados à capital. O FBI investiga o caso.

Peru

Dois ex-presidentes na Justiça

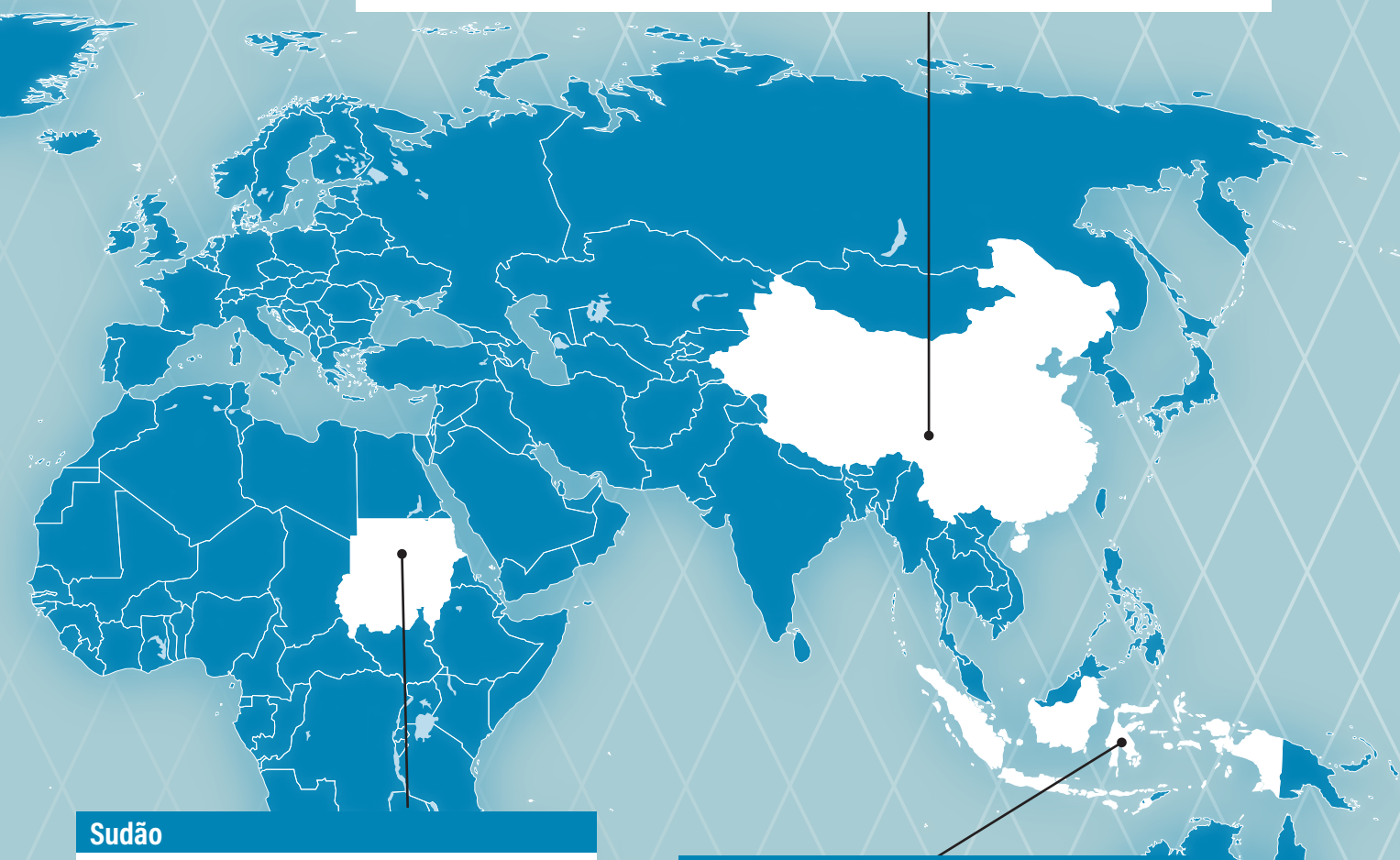
A Justiça peruana condenou, nesta quarta-feira, 26, o ex-presidente Martín Vizcarra a 14 anos de prisão por corrupção em um esquema de subornos recebido entre 2011 e 2014, quando era governador da região de Moquegua, em troca da concessão de obras públicas. Ele presidiu o país entre 2018 e 2020. Já na quinta-feira, 27, a Justiça estava preparada para anunciar a sentença do ex-presidente Pedro Castillo, acusado de rebelião, abuso de autoridade e perturbação da ordem pública após tentar fechar o Congresso em 2022. O Ministério Público pede 34 anos de detenção. Castillo está preso preventivamente há quase três anos.

ines249

China

Incêndio em arranha-céus deixa 55 mortos

Bombeiros procuram mais de 250 desaparecidos após o incêndio que destruiu parte do complexo Wang Fuk Court, no distrito de Tai Po, no norte de Hong Kong, e causou ao menos 55 mortes. O fogo começou na quarta-feira, 26, em andaimes de bambu usados nas reformas de oito torres com cerca de dois mil apartamentos. Autoridades dizem que quatro prédios tiveram as chamas extintas e três estão sob controle. Embora ainda houvesse focos na quinta-feira, 27, moradores organizaram ajuda nas ruas. A polícia investiga falhas na obra e já prendeu três suspeitos. Um bombeiro morreu durante a operação de resgate.



Sudão

Paramilitares anunciam trégua em guerra

Os paramilitares das Forças de Apoio Rápido (FAR) decretaram uma trégua unilateral de três meses no Sudão, após mediação internacional liderada pelos Estados Unidos. O exército, comandado pelo general Abdel Fattah al Burhan, rejeitou a proposta de cessar-fogo no domingo, 23. A guerra, iniciada em abril de 2023, já deixou dezenas de milhares de mortos e milhões de deslocados, configurando, segundo a ONU, a pior crise humanitária do mundo.

Indonésia

Jacarta supera Tóquio como cidade mais populosa

Jacarta, capital da Indonésia, tornou-se a cidade mais populosa do mundo, com quase 42 milhões de habitantes, segundo novo relatório da ONU. Daca, em Bangladesh, aparece em segundo, com cerca de 40 milhões, seguida por Tóquio (Japão), com 33 milhões. O estudo mostra que o número de megacidades quadruplicou desde 1975 e que 45% da população mundial vivem hoje em áreas urbanas, proporção que deve crescer ainda mais até 2050.

ines249

A média do consumo brasileiro de proteína chega a 18% do teor energético diário, aponta estudo

MONTAGEM COM FOTOS DE DIVULGAÇÃO

De quanta proteína você precisa?

Crescimento de produtos proteicos no mercado, da barrinha ao iogurte, é influenciado por busca por vida mais saudável

Marina Fornazieri

Nos últimos anos, uma onda de produtos proteicos começou a dominar as prateleiras dos mercados. Não é difícil encontrar o nutriente em todos os tipos de produtos, como farinhas, barrinhas, iogurtes, sopas e até sorvetes. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos para Fins Especiais e Congêneres (Abiad), a ingestão de whey protein aumentou 25% entre 2021 e 2023. Já um levantamento da Mordor Intelligence, empresa de pesquisa de mercado, mostrou que o mercado global de proteínas movimentou cerca de US$ 24 bilhões em 2024, número que deve chegar a US$ 32 bilhões até 2029.

Para a chef de cozinha Luciane Recco, o crescimento de tais produtos vêm sendo impulsionado por uma maior conscientização do público sobre saúde e nutrição. "As pessoas buscam cada vez mais produtos que fazem essa junção de sabor, praticidade e benefícios reais ao organismo", conta a CEO do Lyfe, um grupo de alimentação saudável. Para acompanhar a demanda, em junho deste ano, a empresa lançou o sorvete Super Soft, que além de proteico, não tem açúcar, glúten e polióis (carboidratos usados como adoçantes).

O médico nutrólogo Durval Ribas Filho, presidente da Associação Brasileira de Nutrição (Abran), também credita o boom de produtos proteicos à praticidade. "Especialmente para pessoas que praticam atividades físicas e precisam atingir a ingestão de uma certa quantidade de proteína por dia", afirma. Mas será que todo mundo precisa mesmo comer tanta proteína? Qual a função dela no organismo, além dos "desejados" músculos? Onde encontrá-la de forma natural? A seguir, especialistas em nutrição respondem às principais dúvidas sobre o tema.

A função da proteína no organismo

Ter um estoque de proteína fácil e rápido pode ser útil, afinal, elas são macronutrientes essenciais para o funcionamento e a saúde do organismo, atuando na construção e no reparo de tecidos, na defesa do corpo. Proteínas repõem a energia perdida, auxiliam no ganho de massa magra e regulam processos metabólicos.

Na natureza, a proteína pode ser encontrada nos seguintes alimentos: carnes (bovina, suína, frango e peixe), ovos, leite e derivados, grãos como feijão, grão-de-bico e lentilha, e soja e seus derivados.

Apesar de benefícios destacados por influenciadores fitness e pela indústria, especialmente em relação ao ganho de massa muscular, vale lembrar que a proteína não vai garantir esses resultados sozinha. É preciso de uma alimentação saudável, de modo geral, acompanhada de uma rotina de exercícios físicos.

ines249

A chef Luciane acredita que o avanço dos produtos proteicos está ligado à maior conscientização sobre saúde e nutrição

Quem precisa de suplementação?

A importância do item para o organismo é inegável, mas ele não é a único protagonista de uma alimentação saudável, como diz o nutrólogo Ribas Filho. "Nós precisamos da proteína, mas também de carboidratos, gorduras, vitaminas, minerais e água para ter uma alimentação saudável".

No geral, a Organização Mundial da Saúde recomenda a ingestão de 0,8g a 1g de proteína por quilo de peso corporal para suprir necessidades fisiológicas diárias desse nutriente. Isso significa que um adulto de 70kg, precisaria de cerca de 56g a 70g de proteína por dia – sendo que 56g equivalem a 2 ovos grandes, 1 filé de frango, 1 copo de iogurte natural, 1 punhado de castanhas e uma fatia de queijo, por exemplo. Essa quantidade pode ser alcançada com uma alimentação balanceada, segundo a nutricionista do programa de Alimentação Saudável e Sustentável do Instituto de Defesa de Consumidores (Idec), Mariana Ribeiro: "Diversos estudos mostram que as refeições tradicionais brasileiras têm todos os grupos alimentares, assim como os nutrientes necessários, inclusive a proteína".

No Brasil, o consumo de proteína, aliás, é até mesmo mais elevado do que o recomendado, como mostrou um estudo recente feito pela Universidade de São Paulo, em parceria com outras instituições. Publicada na Revista de Saúde Pública, a pesquisa mostrou que a média do consumo brasileiro de proteína chega a 18% do teor energético diário, inclusive nas faixas de renda mais baixas, sendo que a recomendação da OMS é de 10% a 15%.

Por essa razão, de modo geral, a suplementação de proteína é indicada em casos específicos, como para atletas ou praticantes regulares de atividade física. "Enquanto o consumo médio da proteína é de 0,8g por quilo, no caso dos atletas essa média pode chegar até 2,2g por quilo", explica Ribas Filho. Outro caso específico importante é o de pessoas com déficit desse nutriente, característica pouco comum na população, como destacou o estudo da USP.

Atenção ao rótulo dos produtos proteicos

Um estudo recente do Idec observou que a onda de alimentos proteicos pode induzir o consumidor a acreditar que está fazendo uma escolha alimentar mais saudável. "Um produto com a adição de proteína, entretanto, não é necessariamente sinônimo de um alimento saudável, especialmente se for ultraprocessado", afirma a nutricionista do Idec, Mariana Ribeiro. Além dos riscos associados à ingestão excessiva de ultraprocessados, como diabetes e doenças cardiovasculares, o produto escolhido pode não apresentar tantas vantagens.

"Alimentos que têm proteínas naturalmente, como ovos, leite e carnes, têm outros compostos que complementam aquele nutriente, como fibras, vitaminas e minerais. Nos ultraprocessados, o nutriente é adicionado de forma isolada e assim o produto tem uma qualidade nutricional inferior aos naturais", explica Mariana.

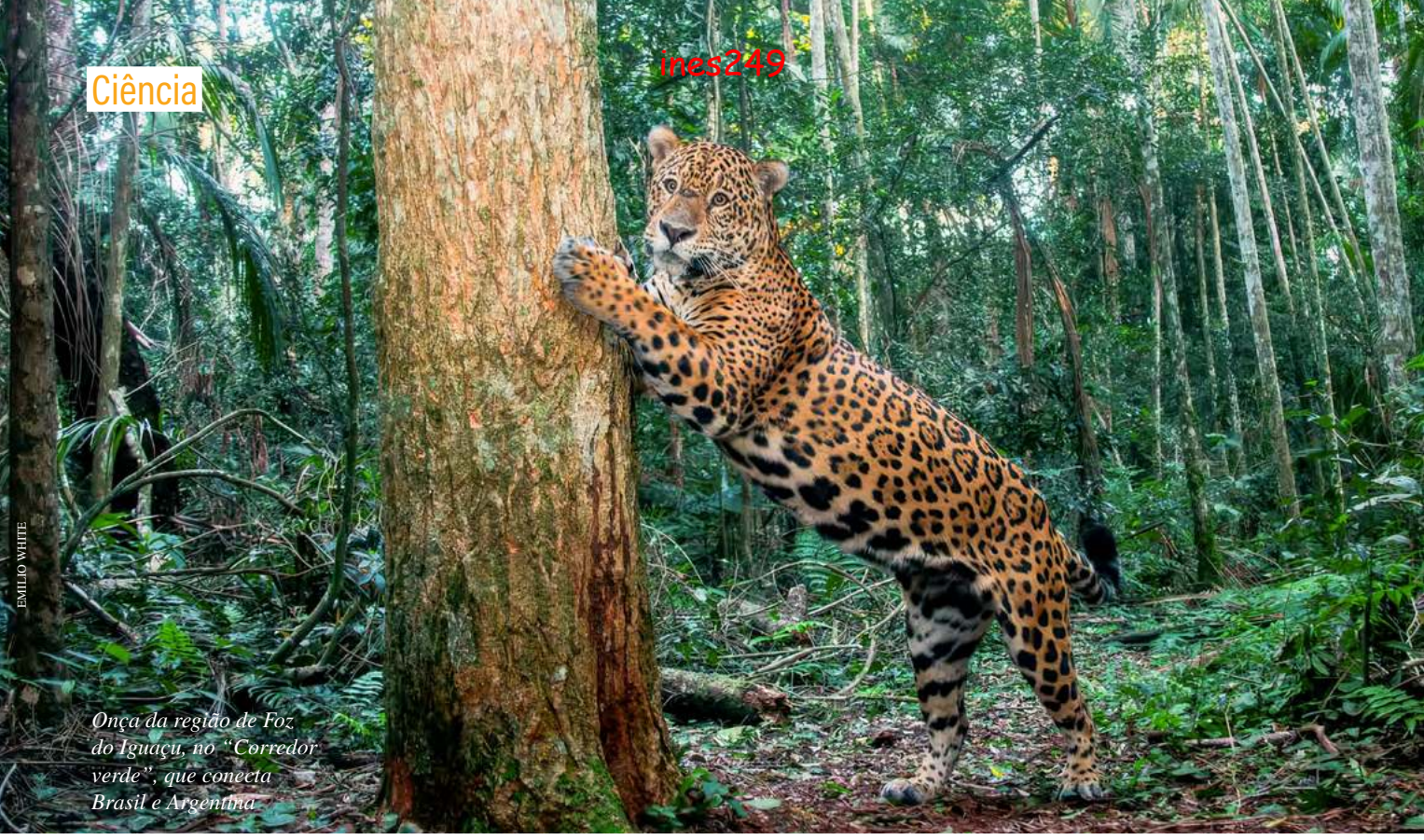
Para fazer uma escolha mais consciente, a nutricionista do Idec aconselha os consumidores a olhar os rótulos dos produtos. "Muitos exaltam uma grande quantidade de proteína, mas quando você lê a lista de ingredientes, há também aditivos e outros componentes que não são benéficos para a saúde", alerta.

Outra alternativa é buscar atingir as metas de proteína com uma variedade maior de fontes naturais ou minimamente processadas, que devem ser distribuídas ao longo das três refeições diárias principais.

E comer proteína demais, faz mal? De acordo com Ribas Filho, sim. "A ingestão exagerada de proteína pode não ser metabolizada adequadamente, aumentando o ácido úrico e o risco de cálculos renais, além de causar desidratação", alerta. Por isso, os especialistas consultados por IstoÉ reforçam que a chave está no equilíbrio e na qualidade das escolhas.

No Brasil, a ingestão apenas de whey protein aumentou 25% entre 2021 e 2023

ines249



EMILIO WHITE

Onça da região de Foz do Iguaçu, no "Corredor verde", que conecta Brasil e Argentina

Um símbolo para ser preservado

Maior felino do continente, a onça-pintada está em situação vulnerável no Brasil; mas ações e projetos de entidades de proteção buscam facilitar sua proliferação e ampliar a conscientização de que a presença dela é sinal de equilíbrio na natureza

Lena Castellón

Uma onça-pintada nadando no rio Negro, em um trecho a cerca de 27 quilômetros de Manaus, viralizou nas redes em outubro por mostrar o animal, fatigado, aceitando a ajuda de humanos, o que normalmente não faria. O felino, um macho com mais de 50 quilos, estava ferido e se agarrou a uma espécie de boia, puxada por uma corda e lançada por agentes da Companhia Ambiental Fluvial da PM. Era nítido seu esgotamento. Um dos olhos chamava atenção pelo edema. Descobriu-se depois que mais de 30 estilhaços de tiros de chumbinho estavam na cabeça e no corpo do animal.

Levada ao Centro de Acolhimento da Vida Silvestre, a onça passou por cirurgia de urgência. Temia-se que perdesse a visão. Seu tratamento e reabilitação prosseguiram no antigo zoológico do Tropical Hotel até que, após 40 dias do resgate, ela foi devolvida à natureza, saudável e com plena visão.

Esse é um caso em que o felino, o maior do continente, contou com a simpatia e o apoio das pessoas que compartilharam desejos de que a onça se recuperasse e retornasse para seu habitat. Embora imponha respeito por ser um carnívoro poderoso, ela é alvo frequente de ataques de quem não compreende que sua presença nas matas é sinal de equilíbrio na natureza.

E nos ambientes urbanos? Elas estão aparecendo mais, como sugere a proliferação de vídeos na internet? Não é bem assim. "A Inteligência Artificial está atrapalhando muito. Há vídeos pipocando e muitos não são reais ou são de outros lugares ou nem são de onças", diz Yara Barros, coordenadora executiva do Projeto Onças do Iguaçu, que desenvolve pesquisas e projetos de coexistência entre o felino e as comunidades da região, além de atuar para ampliar o engajamento da população com a preservação do "grande gato".

Entre os animais confundidos com a onça-pintada estão jaguatiricas e até mesmo bichanos domésticos, porém em ângulos capazes de enganar o olhar das pessoas. Há quem use vídeos de carnívoros de outros países, como leopardos, para atrair likes para seus perfis nas redes.

Diretor da ONG Panthera Brasil (que tem projetos voltados ao conflito

ines249

O Onçafari investe em pesquisa, educação e preservação da espécie

EDU FRAGOSO

entre humanos e felinos e que atua na educação de comunidades locais, bem como desenvolve ações de conservação de habitats), Ronaldo Morato reforça: "Estamos obtendo mais informações sobre onças com auxílio das redes sociais. Porém existem muitas fake news ou mesmos animais mostrados como sendo de diferentes regiões. Um vídeo de um casal de onças em Miranda (MS) rodou o mundo todo. Uma hora diziam que as onças foram filmadas no México, outra no Panamá, outra em São Paulo", exemplifica ele, que se dedica ao estudo da onça-pintada desde 1992.

Há, sim, casos reais de animais adentrando cidades, mas porque desviaram sua rota e se perderam. Isso acontece especialmente com jovens machos e com a onça parda, espécie que tem mais capacidade de se alimentar no ambiente urbano, afinal, pode sobreviver predando até roedores – o que é pouco para a onça-pintada. Mas não há dúvida que esses animais preferem ficar longe do espaço urbano. "Onça quer voltar para a mata", diz Yara.

O caso da morte do caseiro Jorge Avalo, em Aquiduana (MS), atacado em abril por uma onça de nove anos, despertou temores. Por outro lado, muitas pessoas entenderam que a situação é atípica. O animal, um macho, foi capturado. Como demonstrou não ter mais medo da presença humana, o que foi apontado por veterinários e especialistas no felino, ele terá de ficar em cativeiro. A provável razão desse comportamento é a prática de algo conhecido como ceva, quando as pessoas atraem a onça oferecendo comida.

"Isso foi um horror. Uma vida se perdeu", lamentou Lilian Rampin, coordenadora de operações do Onçafari, instituição que atua em frentes como pesquisa, preservação, educação e turismo ecológico. A tragédia provocou burburinhos nas redes, mas também gerou oportunidades para palestras sobre o grande felino e o perigo da ceva, que é um crime ambiental.

Neste ano, foi realizado um encontro sobre conflitos entre humanos e felinos e outras espécies selvagens com especialistas de diversas nações. O que se notou é que os índices de ataques de onças-pintadas a humanos são ínfimos. "É preciso ficar mais claro que elas são seres a nosso favor", salientou Lilian.

Dia Nacional

A onça-pintada é considerada um símbolo da nossa biodiversidade. A espécie é encontrada pelo continente, mas cerca de 50% de sua população está no Brasil. Daí porque ela nos representa – e inclusive está na nota de R$ 50. Esse vínculo é celebrado no Dia Nacional da Onça-Pintada, a cada 29 de novembro, quando pesquisadores e conservacionistas buscam aumentar a conscientização sobre a necessidade de protegê-la. "Ela está na cosmologia indígena e tem um simbolismo cultural muito importante. A relação que temos com a espécie a gente precisa sempre reforçar, consolidar para um lado positivo", ressalta Morato.

Ele reforça que hoje, existem muitos métodos para evitar que essa espécie ataque rebanhos. Com isso, não se justifica a perseguição ao animal. Além disso, pontua, há uma aceitação cada vez maior das pessoas da convivência com as onças.

Apesar disso, o quadro de preservação é delicado. Na análise da conservação no Brasil, a situação é de vulnerabilidade para a extinção. Há três classificações desse risco: vulnerável, em perigo e criticamente em perigo. Existem duas grandes populações de onças no Brasil: na Amazônia e no Pantanal, onde elas estão teoricamente seguras. Os grupos que estão criticamente em perigo são os que vivem na caatinga e na Mata Atlântica. Já as onças do Cerrado estão em perigo por conta da expansão da atividade agrícola. Já na região dos Pampas elas não existem mais. "A chance de você encontrar uma onça lá ou um tiranossauro rex é a mesma", comentou Lilian. Portanto, diante desses cenários, ainda são necessários planos para conservamos a espécie.

Uma das formas de preservação que ganha peso é o investimento nos corredores. Isso quer dizer comprar terras para conectar territórios que viabilizem o encontro e o cruzamento de animais sem risco de consanguinidade. No Onçafari, esse problema foi percebido em 2018, durante um trabalho feito na Amazônia para reintroduzir animais na natureza. Nos sobrevoos pela região, os biólogos perceberam como as regiões devastadas ou cortadas por estradas bloqueavam esses acessos aos felinos. "Dissemos: 'vamos começar a comprar propriedades'. E isso virou estratégico para nós", contou Lilian.

Um dos mais famosos é o Corredor da Onça, no rio Araguaia. Em Foz do Iguaçu, o Corredor Verde conecta animais do Brasil e da Argentina. Ele tem assegurado o aumento das espécies na região. Yara comemora o crescimento da população de onças que dobrou nos últimos 15 anos. Uma ação do Projeto Onças do Iguaçu comemora o nascimento de dois animais, registrados pelas câmeras que circundam a região. Apenas de um filhote foi possível descobrir o sexo. Foi feito um concurso de votação popular para definir o nome do machinho: as opções, de origem guarani, são Arandu (sábio), Ñandu (vento forte) e Taupá (cacique). O público descobrirá o preferido no dia 29, dia de valorizar estes felinos extraordinários.

ines249

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

O Miss Universo foi vencido pela mexicana Fátima Bosch, que superou a miss Tailândia

Viva a mexicana

Chamada de "tonta" em um vídeo que viralizou, a modelo e designer Fátima Bosch reage, conquista apoio feminista e vence o Miss Universo 2025

Uma fala grosseira marcou a reta final do concurso de beleza mais conhecido do mundo, o Miss Universo. Mas, como em um filme de Hollywood, a cena se transformou em um momento de reviravolta na história. Foi o que aconteceu na edição que ocorreu na Tailândia e coroou no dia 21 o novo ícone da beleza: a mexicana Fátima Bosch, de 25 anos. Ela foi escolhida Miss Universo entre cerca de 130 concorrentes, somando-se todas as etapas do concurso.

Modelo e designer, Fátima estava junto a outras candidatas quando recebeu uma bronca de um executivo da empresa responsável pela organização do evento no país. Um vídeo mostrou o momento em que Nawat Itsaragrisil, diretor do Miss Universo Tailândia e apresentador do programa na TV, destratou Fátima porque ela não teria cumprido uma agenda para promover o país, como os realizadores locais do concurso esperavam que fizesse.

Em uma transmissão ao vivo feita pelo perfil da organização tailandesa, o executivo pediu para que a miss México se erguesse. Em tom rude, Itsaragrisil disse que soube que ela não concordou com as regras. Fátima tentou explicar suas razões, porém ele foi ainda mais ofensivo, chamando-a de "tonta".

Depois, o executivo não permitiu que ela falasse mais e acionou a segurança quando ela decidiu deixar a sala por se sentir desrespeitada. Nawat Itsaragrisil manteve o tom ríspido quando outras misses se ergueram para sair, em solidariedade à mexicana. E ele voltou a chamar a segurança.

Fátima criticou a situação. "O que o diretor fez foi desrespeitoso. O mundo precisa ver isso. Somos mulheres empoderadas e esta é uma plataforma para a nossa voz", disse. Sua mensagem reverberou entre feministas, celebridades e mesmo entre a presidente do México, Claudia Sheinbaun. Para ela, a jovem mexicana é "um exemplo de como as mulheres devem levantar a voz". A presidente destacou que concursos de beleza são questionáveis, porém elogiou a coragem da conterrânea. "Já ficou para trás aquela ideia de que 'caladinha você fica mais bonita'. Ficamos mais bonitas quando falamos e quando participamos", reforçou a presidente.

A organização Miss Universo condenou a atitude de Nawat. O diretor tailandês se pronunciou em uma coletiva de imprensa chorando e pediu desculpas, dizendo que tinha se expressado de forma errada.

Com a viralização do vídeo, Fátima ganhou destaque na mídia e nas redes do México por sua resposta firme. No dia da decisão final, o país se uniu em torcida pela miss, principalmente em Villahermosa, capital do estado de Tabasco e cidade natal da modelo.

A miss se formou em design de moda na Universidad Iberoamericana da Cidade do México. Depois, continuou estudos na Nuova Accademia di Belle Arti, em Milão (Itália). Na sua família, algumas mulheres já disputaram outros concursos de beleza.

A disputa pelo título se deu entre a mexicana e a miss Tailândia, Praveenar Singh, que ficou em segundo lugar. O terceiro posto coube à miss Venezuela, Stephany Abasali. Já coroada, Fátima declarou que gostaria de ser lembrada como "uma Miss Universo que não teve medo de ser ela mesma" e "uma pessoa que mudou, um pouco, o protótipo do que é uma Miss Universo".

Durante a cerimônia, foi anunciada a nova casa do concurso em 2026, quando o Miss Universo completará 75 anos: Porto Rico. E

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

A modelo foi ofendida por um executivo tailandês, que tentou intimidá-la

ines249

Em busca do tetra

Com vitória do Palmeiras ou do Flamengo, o Brasil terá conquistado um feito inédito na Taça Libertadores

André Ruoco e Ismael Jales

A cidade de Lima, capital do Peru, conhecerá neste sábado, 29, o primeiro time brasileiro a se tornar tetracampeão da Taça Libertadores da América: Palmeiras ou Flamengo. Na disputa regional, o país ainda estava distante de Argentina e Uruguai, que ostentam mais títulos. Mas agora, com a decisão da competição, ao menos um clube nacional se aproximará do status dos argentinos Estudiantes de La Plata e River Plate.

Atualmente, o Brasil conta com cinco equipes tricampeãs da competição: Palmeiras, Flamengo, São Paulo, Santos e Grêmio. Mas o país ainda está distante dos recordistas da Libertadores. O uruguaio Peñarol é penta; e os argentinos Boca Juniors e Independiente abocanharam, respectivamente, seis e sete campeonatos.

Palmeiras e Flamengo voltam a medir forças para decidir quem levará a melhor na disputa pelo principal título do continente. O duelo pelo topo entre o alviverde paulista e o rubro-negro carioca se tornou recorrente nos últimos anos: o Verdão ergueu o troféu em 2020 e 2021, enquanto o Mengão foi campeão em 2019 e 2022.

CESAR GRECO

O atacante Vitor Roque, do Palmeiras, marcou 20 gols em 54 partidas nesta temporada

No cenário nacional, o equilíbrio se mantém. O Palmeiras foi campeão brasileiro em 2022 e 2023, enquanto o Flamengo venceu em 2019 e 2020.

Para buscar o título continental, o torcedor palmeirense deposita expectativas especialmente em Vitor Roque. O atacante marcou 20 gols em 54 partidas nesta temporada e se destacou pela capacidade de decisão, balançando as redes contra todos os rivais nos clássicos paulistas.

Além de Vitor Roque, pesa a confiança no "coração quente e cabeça fria" de Abel Ferreira. Apesar das críticas recebidas nesta temporada, o treinador português tem histórico de soluções criativas em momentos adversos e um currículo robusto: são dez títulos desde 2020, um alicerce importante para a torcida.

Do lado rubro-negro, o flamenguista aposta no talento e na genialidade do uruguaio Giorgian De Arrascaeta. O meio-campista vive uma temporada extraordinária, sendo apontado por muitos como o melhor jogador em atividade no país neste ano. Em 59 partidas, o atleta marcou 23 gols e distribuiu 16 assistências.

A confiança também recai sobre Filipe Luís. Mesmo em início de carreira como técnico, ele já demonstra domínio tático e capacidade de gestão de elenco. O ex-lateral soma três títulos recentes: Copa do Brasil 2024, Supercopa do Brasil 2025 e Campeonato Carioca 2025.

A final promete ser disputada lance a lance, com emoção do início ao fim. O tetracampeonato, independentemente do vencedor, irá coroar o protagonismo recente das duas equipes. Para chegar à decisão, o Palmeiras enfrentou os seguintes times: Cerro Porteño (Paraguai), Bolívar (Bolívia) e Sporting Cristal (Peru), na fase de grupos; Universitario (Peru), nas oitavas; River Plate, nas quartas; e LDU (Equador), na semifinal, onde, aliás, realizou um feito épico, ao se recuperar da derrota por 3 a 0 no jogo de ida e superar os equatorianos em sua casa por 4 a 0, confirmando seu apelido, o "time da virada".

O Flamengo, por sua vez, se bateu com LDU, Central Córdoba (Argentina) e Deportivo Táchira (Venezuela), na fase de grupos; Internacional, de

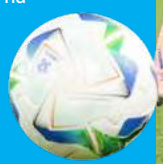
ines249

Dominância brasileira

As equipes brasileiras estão estabelecendo uma supremacia sem precedentes no continente. Dos últimos 12 finalistas da Libertadores, 11 foram brasileiros. Apenas o Boca Juniors, da Argentina, conseguiu uma vaga entre os finalistas em 2023. Na esteira desse momento, a decisão de 2025, entre Palmeiras e Flamengo, terá um peso histórico para o Brasil. Independentemente do resultado, o país chegará a 25 títulos da competição e alcançará a Argentina no número de conquistas desde a criação do torneio, em 1960.

A taça da Libertadores ficou no Brasil nas últimas seis edições. Palmeiras e Flamengo se tornaram um caso à parte. De 2019 para cá, os dois são praticamente presenças garantidas na final. Nesse período, são quatro finais para o rubro-negro e três finais para o alviverde.

O domínio incomoda aos hermanos argentinos. O Diário Olé publicou reportagem com a seguinte manchete após a vitória do Flamengo sobre o Racing na semifinal deste ano: "A supremacia brasileira sobre os argentinos na Libertadores". O comentarista argentino Toti Pasma, da DirecTV, desabafou: "Estou farto de que todas as finais da Libertadores sejam entre brasileiros". E emendou: "Temos de fazer algo porque eu já não aguento mais. Não quero mais vê-los".



O domínio é explicado, sobretudo, pelos indicadores econômicos. Em 2024, o campeão brasileiro levou R$ 48,1 milhões como premiação. No mesmo ano, o Vélez Sarsfield recebeu US$ 500 mil — cerca de R$ 3 milhões —, valor inferior ao pago a um campeão paulista. Neste ano, ao bater o Palmeiras, o Corinthians faturou R$ 5 milhões. Os elencos também ajudam a explicar. Segundo o site Transfermarkt, o elenco do Palmeiras possui o maior valor de mercado entre os times da América do Sul. O plantel alviverde é avaliado em 212,15 milhões de euros (R$ 1,306 bi). O elenco do Flamengo está avaliado em 195,90 milhões de euros (R$ 1,206 bi). São valores que mostram o tamanho do investimento feito pelos times para montar elencos capazes de competir por todos os títulos no continente.

GILVAN DE SOUZA

O uruguaio Arrascaeta é o destaque do Flamengo: fez 23 gols e distribuiu 16 assistências

Porto Alegre, nas oitavas; Estudiantes, nas quartas; e Racing, da Argentina, na semifinal.

Para o treinador Antônio Carlos Zago, ex-jogador, se for analisada a retrospectiva das duas últimas semanas, o Flamengo leva certo favoritismo, afinal, no Brasileirão, o time tirou pontos de vantagem do Palmeiras, assumindo a liderança do campeonato. "Mas são duas grandes equipes, que se equivalem. Não dá para arriscar um prognóstico, principalmente se tratando de um jogo único. O Palmeiras tem um grande treinador, que, nos momentos decisivos, acaba tirando tudo dos seus jogadores".

Um elemento curioso também vai entrar em campo em Lima: Andreas Pereira. Contratado pelo Palmeiras na última janela de transferências, o meio-campista rapidamente se tornou peça-chave do time de Abel Ferreira. Antes disso, porém, Andreas vestiu justamente a camisa do adversário deste sábado.

Para o torcedor flamenguista, o nome do jogador está associado a um dos capítulos mais dolorosos da história recente do rubro-negro. A final da Libertadores de 2021, disputada em Montevidéu (Uruguai), colocou Palmeiras e Flamengo frente a frente. A competição terminou com vitória do Verdão. Na ocasião, Andreas acabou protagonizando o lance (um escorregão na saída de bola) que resultou no gol decisivo da partida.

Agora, quatro anos depois, o jogador retorna a uma final da competição, mas do lado que foi campeão naquela noite de 2021. Resta saber como estará sua cabeça para este novo duelo — e se o destino preparou mais uma reviravolta para sua trajetória. A resposta virá neste sábado, às 18h (horário de Brasília). A grande final será exibida na Globo, ESPN e pelo Disney+ e Paramount+ no streaming.

CESAR GRECO

Andreas Pereira, estava no Flamengo na final de 2021; hoje, disputa o título com o uniforme alviverde

ines249

DIVULGAÇÃO

Remo venceu o Goiás por 3 a 1 e conquistou sua vaga para a Série A

Destinos opostos

As duas torcidas rivais no Pará vivem contrastes: a do Remo festeja a Série A; e a do Paysandu sofre pela queda para a Série C

André Ruoco e Ismael Jales

A Série B do Brasileirão 2025 chegou ao fim com um enredo digno das grandes rivalidades do Norte. No Pará, o futebol encerrou a temporada dividido entre lágrimas e festa. De um lado, o Remo celebrou um retorno histórico à elite nacional após 31 anos de espera; do outro, o Paysandu, seu maior rival, enfrentou o amargo rebaixamento para a Série C, reacendendo feridas que a torcida já conhecia.

O dia 23 de novembro, o domingo da última rodada do campeonato neste ano, entrou para a memória azulina, do Remo. O Estádio Mangueirão estava em festa, consciente do peso da partida contra o Goiás. O Remo começou atrás no placar, aumentando o drama que já tomava conta das arquibancadas. Porém, com muita imposição, raça e resiliência, o time virou o jogo e venceu por 3 a 1.

O acesso não dependia apenas do desempenho em campo naquele dia. O torcedor viveu minutos eternos acompanhando os resultados paralelos — especialmente a partida do Criciúma contra o Cuiabá. Foi o tropeço do time catarinense, derrotado fora de casa, que fez a torcida soltar o grito preso no peito. Parte de Belém respirava emoção: o Remo estava de volta à Série A.

REPRODUÇÃO/FLICKR

Derrota por 2 a 1 para o Atlético-GO levou o Paysandu para a terceira divisão

O feito coroou um trabalho de reconstrução, comandado pelo experiente técnico Guto Ferreira, e por um elenco com figuras de destaque — e, no mínimo, curiosas — como o grego Panagiotis Tachtsidis e o atacante João Pedro, nascido em Guiné-Bissau. O time paraense se junta ao Coritiba, campeão da Série B, ao Athletico-PR e à Chapecoense para disputar a Primeira Divisão em 2026.

Enquanto isso, outra parte da capital vivia um momento sombrio. O Paysandu encerrou o campeonato como lanterna, com apenas 28 pontos em 38 rodadas.

A queda se tornou oficial no fim de outubro, três rodadas antes do fim, após a derrota por 2 a 1 para o Atlético-GO, em Goiânia. Mas, para muitos bicolores, o rebaixamento começou a ser desenhado bem antes, entre mudanças de comissão técnica, reformulações mal encaixadas e uma sequência de resultados negativos. A última vitória foi no fim de setembro, contra o Criciúma.

A temporada deixa feridas profundas em um clube acostumado a grandes histórias. O Paysandu, que soma 50 títulos estaduais e protagonizou momentos épicos — como a inesquecível vitória sobre o Boca Juniors, na Bombonera, pela Libertadores de 2003, graças ao gol de Iarley — agora retorna à Série C em busca de reestruturação. O desafio é mais do que técnico: é emocional, institucional e simbólico. O Papão terá de se reinventar para reencontrar o caminho que o reconduza ao cenário nacional que sua torcida exige.

O curioso destino de 2025 — Remo no céu, Paysandu no limbo — reacende uma rivalidade que ultrapassa o futebol. Em Belém, as ruas, as feiras, os bares, as rádios e as famílias sentiram o impacto desta temporada atípica. Para o torcedor azulino, o ano ficará marcado como o renascimento, enquanto que para o bicolor, será um convite doloroso a repensar e reconstruir tudo, mais uma vez.

ines249

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Rayssa Leal é um dos destaques da final. Em 2024, venceu o mundial com uma nota histórica

Voo de campeões

Os melhores do skate no mundo fazem a grande decisão de street no Super Crown, em São Paulo

Ivan Gomes

O SLS Super Crown, grande final do Campeonato Mundial de Skate Street que encerra a temporada, acontecerá pelo quarto ano consecutivo no Brasil. Fundada em 2010 pelo skatista profissional Rob Dyrdek, a Street League Skateboarding (SLS) é o torneio de maior prestígio da modalidade e consiste em disputas em uma pista street indoor que simula obstáculos urbanos.

Em 2025, o palco da decisão do esporte que vem se popularizando cada vez mais será novamente o Ginásio do Ibirapuera, na capital paulista. O espaço recebeu o evento em 2023 e 2024. Em 2022, no primeiro ano da final mundial feita no Brasil, o Rio de Janeiro foi a cidade-sede.

A competição será realizada nos dias 6 e 7 de dezembro. No sábado, acontece a fase classificatória, enquanto a decisão fica reservada para o domingo.

Um dos maiores nomes do esporte brasileiro e grande estrela do skate street mundial, a maranhense Rayssa Leal, conhecida como "Fadinha", está confirmada. Aos 17 anos, ela busca o tetracampeonato do SLS Super Crown.

Pelo desempenho na temporada, Rayssa Leal e a australiana Chloe Covell já estão garantidas diretamente na final. No masculino, o norte-americano Nyjah Huston e Giovanni Vianna, de Santo André, do ABC paulista, também asseguraram vaga na decisão. Assim, outros quatro atletas, em cada categoria, tentarão se classificar por meio das eliminatórias.

No feminino, dez skatistas brigam pelo título: Rayssa Leal, Gabriela Mazetto e Duda Ribeiro (as três brasileiras), Chloe Covell, Funa Nakayama, Liz Akama, Yumeka Oda, Coco Yoshizawa e Aoi Uemura (as quatro japonesas) e Marciejlyn Didal (Filipinas).

No masculino, são 20 concorrentes: Nyjah Huston, Giovanni Vianna, Filipe Mota, Gabryel Aguilar, Carlos Ribeiro, Felipe Gustavo (os cinco brasileiros), Gustavo Ribeiro (Portugal), Yuto Horigome (Japão), Vincent Milou (França), Sora Shirai (Japão), Jhancarlos Gonzalez (Colômbia), Braden Hoban (Austrália), Ginwoo Onodera (Japão), Ryan Decenzo (Canadá), Shane O'Neill, Chris Joslin (ambos dos Estados Unidos), Kairi Netsuke (Japão), Cordano Russell (Estados Unidos), Angelo Caro (Peru) e Miles Silvas (Estados Unidos).

Vale ressaltar que Rayssa não será a única estrela do skate no evento. Além da medalhista olímpica, outros grandes nomes do street mundial vão se apresentar no Ibirapuera.

No feminino, a maranhense terá a companhia de atletas de destaque, como a própria Chloe Covell, de apenas 14 anos. A australiana coleciona cinco medalhas de ouro nos X-Games, lidera a pontuação da temporada e é uma das principais adversárias da brasileira. A atual campeã olímpica, a japonesa Coco Yoshizawa, também estará na competição.

No masculino, o norte-americano Nyjah Huston, considerado uma lenda

ines249

O título do masculino tem como favoritos: Giovanni Vianna, Nyjah Huston e Gustavo Ribeiro

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

No feminino, olhos atentos às manobras de Coco Yoshizawa e Chloe Covell

da modalidade, é uma das principais atrações e aparece como favorito ao título. Aos 30 anos, ele é o maior vencedor da prova masculina, com sete títulos.

Atual campeão, Huston busca manter a coroa após ter passado três temporadas consecutivas sem conquistar o troféu, algo inédito na carreira. Seus principais concorrentes são Giovanni Vianna (segundo colocado no ano passado) e Gustavo Ribeiro (terceiro no Super Crown 2024), que prometem disputar o pódio lado a lado com o norte-americano.

Gustavo venceu a etapa em 2022, enquanto Giovanni levou o título em 2023. O japonês Yuto Horigome, campeão olímpico em Tóquio 2020 e Paris 2024, também deve estar na briga pela medalha de ouro.

Para acompanhar a final da Street League de 2025 no Ibirapuera, o público precisa desembolsar ao menos R$ 220, valor inicial dos ingressos, que podem chegar a R$ 2.180. Ao todo, são três lotes distribuídos em três áreas diferentes: cadeira superior, cadeira inferior e SLS Experience. Esta é a opção premium e oferece benefícios como acesso a uma área exclusiva ao lado da pista, kit oficial e sessão de autógrafos com atletas.

"Fadinha" no topo

Quando se trata do SLS Super Crown, Rayssa Leal parece não se intimidar. A brasileira, medalhista de bronze nas duas edições olímpicas em que a modalidade esteve presente, acumula desempenhos marcantes nas finais do campeonato mundial.

Apontada como principal sucessora de Pâmela Rosa e Letícia Bufoni — ícones do skate street brasileiro —, Rayssa tem sido presença constante nas decisões do torneio. Seu primeiro grande resultado veio em 2019, quando ficou com a segunda colocação.

Após sua participação nos Jogos Olímpicos de Tóquio, em 2020, onde ganhou projeção mundial, a skatista não parou de evoluir. Nas três edições do torneio realizadas no Brasil (2022, 2023 e 2024), ela não decepcionou o público e conquistou o título de forma incontestável. Em 2024, virou a disputa na última manobra, alcançando uma histórica nota 9.1.

Agora, em 2025, Rayssa tem tudo para seguir no topo. A brasileira já faturou dois ouros em etapas da SLS nesta temporada e busca se isolar como a maior vencedora do principal torneio de skate street do mundo.

ines249

Comida

É temporada de trufas brancas

Iguaria é colhida até dezembro no norte da Itália e chega ao Brasil em volume limitado. Saiba onde encontrar pratos feitos com o alimento em São Paulo

Beatriz Mizuno

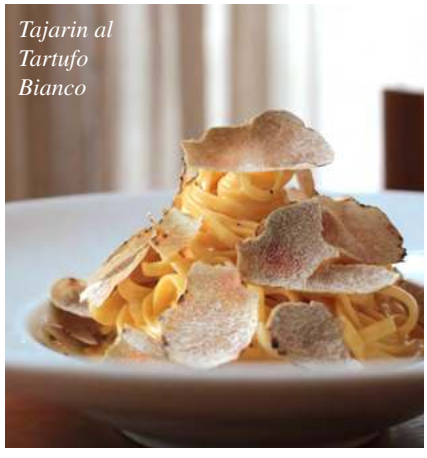
Consideradas um dos ingredientes mais raros da gastronomia italiana, as trufas brancas têm sua alta temporada entre outubro e dezembro. Nos meses finais do ano, no hemisfério norte, o fungo é colhido na Itália, nas regiões de Alba, no Piemonte, e San Miniato, na Toscana.

De perfume marcante e sabor delicado, as trufas brancas têm notas que remetem ao queijo Grana Padano e um leve dulçor de mel. Parte dessa produção chega ao Brasil em volume limitado. Na capital paulista, restaurantes utilizam o ingrediente em pratos exclusivos para a temporada.

Ingrediente raro, a trufa branca é utilizada em pratos exclusivos

ANDRESSA ZANINI

Cabelinho de anjo com trufas brancas



Tajarin al Tartufo Bianco

FOTOS DIVULGAÇÃO

Medaglione al Burro di Tartufo

RUBENS KATO

Fasano e Parigi

Durante a temporada, os restaurantes Fasano e Parigi apresentam três entradas e três pratos principais criados para evidenciar o sabor e os aromas das trufas brancas. Destacam-se o carpaccio de carne (R$ 1.650), servido em finas lâminas e finalizado com trufas frescas, e pratos como Capelli D'Angelo com trufas brancas (R$ 1.790), preparado na manteiga, e o Tajarin com fonduta de parmesão e trufa branca (R$ 1.790), massa leve cortada em tiras finas.

Nino Cucina

O restaurante apresenta o Menu Speciale Tartufo Bianco com criações de Marco Renzetti, chef da casa. Entre os destaques estão o Tajarin al Tartufo Bianco (R$ 480), massa fresca de gemas com manteiga e lascas de trufa, e o Riso, Aragosta e Tartufo Bianco (R$ 550), risoto de carnaroli com lagosta e trufa branca. O menu inclui, dentre outras opções, a Panna Cotta, Miele e Tartufo Bianco (R$ 290), feita com mel e amêndoas.

Tartuferia San Paolo

A casa oferece trufas brancas por R$ 68 o grama, com destaque para pratos como Risotto di Funghi (R$ 87), arroz carnaroli Tartufato com funghi e cogumelos frescos, e Medaglione al Burro di Tartufo e Fettuccine (R$ 139), medalhão de mignon em molho demi-glace e Manteiga de Trufas, massa fresca artesanal de espinafre, Grana Padano e pesto de manjericão. Recomenda-se a adição de três a cinco gramas de trufas por prato.

ines249

MARCOS SERRA LIMA/NETFLIX

André Lamoglia e Juliana Paes mostram as disputas pelo controle do jogo do bicho no Rio

Os verdadeiros donos do jogo

Produção nacional da Netflix é um dos grandes sucessos recentes da plataforma

André Ruoco e Sofia Magalhães

Mais uma produção brasileira da Netflix vem fazendo sucesso entre o público neste ano. A série "Os Donos do Jogo" já é um dos maiores fenômenos de 2025 na plataforma, dentro e fora do país, fazendo a alegria da empresa, que tinha celebrado antes a popularidade do filme "Caramelo" em outros mercados. São mais de 16 milhões de visualizações globais desde a sua estreia, no final de outubro. Com essa repercussão, a Netflix tratou de confirmar a segunda temporada, com gravações em 2026.

Ambientada no universo de quatro famílias que disputam o controle do jogo do bicho no Rio de Janeiro, a trama de "Os Donos do Jogo" agradou não só ao público brasileiro, mas também a espectadores de diferentes países, consolidando uma narrativa intensa, violenta, emocional e profundamente marcada pela identidade cultural do Brasil.

Dados divulgados pela plataforma de streaming apontam que "Os Donos do Jogo" ficou entre as dez séries estrangeiras mais vistas no ranking global desde o seu lançamento. Na primeira semana, atingiu a marca de 5,3 milhões; na segunda 5,9 milhões; na terceira 3,1 milhões e na quarta 2,4 milhões.

Entre os grandes nomes do elenco está o de André Lamoglia, que vive Profeta, um bicheiro jovem e ambicioso. O papel deu nova guinada em sua carreira. O ator celebrou o impacto global da produção: "'Os Donos do Jogo' alcançar o topo do ranking global da Netflix entre as produções de língua não-inglesa é algo muito significativo, um marco".

Para o artista, que se destacou também atuando como Iván, na série espanhola "Elite" (Netflix), o sucesso ultrapassa os números e reafirma a força de histórias feitas no Brasil. "É uma narrativa bem brasileira, com direito a contradições e tensões sociais. Ver que ela encontrou ressonância em países tão distintos mostra como o streaming transformou o entretenimento", diz. Lamoglia completa: "Eu me orgulho mesmo desse projeto. O personagem que construí foi um dos mais desafiadores e gratificantes da minha carreira até aqui".

Quem também vive um momento marcante é Xamã, intérprete de Búfalo, rival de Profeta, um personagem visceral e imprevisível. Vindo do universo musical, o artista mergulhou em um de seus papéis mais complexos. Ele explica que Búfalo é movido por instintos. "Tudo que ele resolveu na vida foi no punho. Ele pensa com os punhos, ele é passional, à flor da pele", afirma. A intensidade do personagem se reflete nas sequências de violência que o ator classifica como algumas das mais difíceis de gravar. "Todas as cenas de violên-

ines249

FOTOS MARCOS SERRA LIMA/NETFLIX

Para Xamã, a nova série representa o vigor do mercado audiovisual naciona

cia extrema do Búfalo, especialmente a que encerra o primeiro episódio, elas representam uma explosão que ele não consegue conter".

Xamã comemora a chance de integrar uma produção que, para ele, representa o vigor da indústria nacional. "O Brasil tem muitas histórias incríveis para serem contadas, uma cultura riquíssima. Tem artistas talentosos e um mercado audiovisual potente. Foi muito bom fazer parte desse time".

A série também marca uma virada de respeito na trajetória de Mel Maia, que interpreta Mirna Guerra, que vive uma relação com Profeta. A atriz encarna sua primeira personagem adulta na televisão. Crescida diante das câmeras, Mel celebrou a oportunidade de mostrar esse lado. "Minha preparação foi muito sobre buscar essa maturidade dentro de mim e colocar na tela. A Mirna é decidida, é uma mulher que corre atrás. Usei muito do meu próprio momento de vida para compor essa postura", conta.

A transição para um papel mais denso exigiu dela nova disposição emocional. "O maior desafio foi justamente encontrar esse tom, essa firmeza de quem tem vivência e sabe o que quer. Eu precisei estar muito inteira e focada para passar essa segurança". Para a atriz, Mirna representa um ponto de virada em sua carreira. "Ela começa analisando o terreno e termina se impondo de verdade. Essa é a 'virada de chave'". Mel ainda ressalta a importância do ambiente profissional que encontrou no set: "Estar com atores que têm tanta bagagem me deu ainda mais segurança para me firmar nessa nova fase".

Giullia Buscaccio completa o núcleo central vivendo Suzana Guerra, irmã de Mirna e esposa de Búfalo, em uma relação marcada por rivalidade, cumplicidade e disputas internas típicas das grandes sagas familiares. Ela descreve Suzana como uma mulher estrategista, que se esconde para dominar. "Inicialmente, você vê muito a Suzana na sombra do Búfalo, mas, na verdade, ela está dominando a situação. Ela é muito inteligente", emenda.

Para construir a relação com Mel Maia, Giullia recorreu ao vínculo que ambas conhecem bem: o das irmãs na vida real. "A gente lembrou um pouco das nossas irmãs. Briga faz parte, mas o amor foi o nosso ponto inicial", comenta.

A linguagem carregada da série também chamou atenção do público, mas a atriz defende a naturalidade do uso de palavrões como expressão cultural carioca. "Afinal, palavrão é vírgula ou não é pra um carioca? Acho que é a forma de cada um se expressar". Sobre o futuro da história, Giullia brinca com o suspense que recai sobre o elenco: "Ainda não sei o que vai rolar. Mas tô muito curiosa, igual ao público".

Produzida pela Paranoid e com direção-geral de Heitor Dhalia (que é também o criador da série), "Os Donos do Jogo" conta com um elenco formado por atores bastante conhecidos da televisão brasileira, como Juliana Paes, que faz a personagem Leila Fernandez, casada com o bicheiro Galezo Fernandez, vivido por Chico Díaz. Ela é uma aliada de Profeta. No time estão ainda Stepan Nercessian, Tuca Andrada, Bruno Mazzeo, Octávio Müller e Adriano Garib.

Seja pelos números, pelo alcance global ou pela força dos personagens, "Os Donos do Jogo" confirma o que o mercado já vinha sinalizando: o Brasil ocupa, com autoridade, um espaço cada vez maior no cenário do streaming mundial. O elenco celebra, o público responde e a indústria observa um movimento que combina ousadia, identidade e maturidade artística. Em meio à expectativa pela segunda temporada, uma certeza se impõe — o jogo está só começando. E

Mel Maia e Giullia Buscaccio vivem as irmãs Mirna e Suzana em um uma relação marcada por rivalidade

ines249

No Morumbis, 68 mil pessoas, por dia, cantaram os hits do Oasis junto com a banda

JOSHUA HALLING

Acabou. Tem mais?

Oasis fecha turnê mundial de 41 shows de forma épica em São Paulo, mas especulações de novas apresentações em 2026 já ecoam

Lena Castellón

Biblical. Essa frase, em inglês, usada por Liam Gallagher, vocalista do Oasis, ao descrever os shows da turnê Oasis Live'25, foi repetida algumas vezes no giro que fizeram pelo mundo. Ao todo, foram 41 apresentações, as duas últimas ocorridas em São Paulo, no Morumbis, no fim de semana passado, encerrando uma espera de mais de um ano para os fãs brasileiros, do início das vendas de ingressos até o espetáculo que perfilou sucessos da carreira da banda.

O termo tem o sentido de épico, gigantesco, fenomenal. De fato. Os shows no Brasil reuniram uma massiva e entusiasmada plateia. E Liam foi ao X para agradecer a acolhida: "Os fãs brasileiros estão no topo do público. Quem pensa o contrário é invejoso". Segundo a organizadora, a Live Nation, foram vendidos 68 mil ingressos por dia, com a bilheteria esgotada nas duas datas. O público da estreia da turnê: na cidade de Cardiff (País de Galês), Liam e Noel Gallagher foram recebidos por 74 mil pessoas, que celebraram a volta do Oasis no dia 4 de julho, após quase 16 anos de hiato.

Quem acompanhou o roteiro dos shows percebeu que a lista de músicas era praticamente a mesma por todos os trechos da turnê, que envolveu 13 países.

Em São Paulo, havia levas de fãs com camisetas com frases como "Maybe", de "Live Forever", um dos sucessos do grupo. E também profusões de uniformes do Manchester City, time dos Gallagher. Não faltaram chapéus (bucket hats) e roupas da Adidas, que fez parceria com o Oasis e lançou uma coleção exclusiva.

Outra marca que se destacou foi a inglesa You Must Create (YMC) por conta de uma parka usada por Liam. Na capital paulista, ele optou por um modelo de tom avermelhado.

Para aquecer a noite, Richard Ashcroft, vocalista da banda The Verve, se apresentou na abertura, com sucessos como "Sonnet", "Lucky Man" e "Bitter Sweet Symphony" – como ocorreu em outros shows do giro mundial.

Com a setlist do Oasis já conhecida – e com prevalência de músicas dos álbuns "Definitely Maybe" e "(What's the Story) Morning Glory?" –, a plateia cantou com a banda o show inteiro. Em "Cigarettes & Alcohol", aconteceu o momento que se popularizou na turnê e que entrou para o vocabulário dos fãs: o poznan, prática nascida dos torcedores de futebol da Polônia, que consiste em as pessoas ficarem de costas para o palco, com os braços sobre os ombros, e pularem juntas.

Noel brilhou nas canções em que é o vocalista, com a multidão ecoando hits como "Don't Look Back in Anger" e "Half The World Away". A turnê se encerrou com "Champagne Supernova" e um show de fogos de artifício.

Como fez em outras apresentações, Liam jogou para o público a frase "Vejo vocês no ano que vem". Mas ele já declarou que podem esperar por ele, só não tem certeza se será com o Oasis. A banda publicou em suas redes que é hora de descansar e assimilar tudo o que aconteceu de julho a novembro. "A força cultural pop mais devastadora da história recente da Grã-Bretanha conquistou corações e mentes de uma nova geração. O amor, a alegria, as lágrimas e a euforia jamais serão esquecidos. Haverá agora uma pausa para um período de reflexão".

Nos bastidores da indústria circulam rumores de ofertas para shows em grandes festivais em 2026, em estádios (na casa do Manchester City) e até em um espaço icônico chamado Knebworth, onde já tocaram Led Zeppelin, Pink Floyd, Queen e, lógico, Oasis. Por enquanto, o que se sabe é que há um documentário da turnê em produção. E a banda avisou que serão abertas as lojas "Oasis Live '25 – End of Tour" em Londres e Dublin entre 4 e 21 de dezembro. Ainda dá tempo para os fãs já saudosos adquirirem suas lembranças da turnê mais badalada do ano.

ines249

Filmes e séries

Mães e o novo de Yorgos Lanthimos

Dois filmes colocam a maternidade no centro da história: um é suspense, o outro, comédia. Outra estreia é "Bugonia", de Lanthimos, com Emma Stone

FOTOS DIVULGAÇÃO

Em cartaz no cinema

"Morra, Amor"
Uma mulher isolada numa região rural perde a noção da realidade à medida que a maternidade e o silêncio do campo despertam medos profundos. Com Jennifer Lawrence e Robert Pattinson.

"Bugonia"
Michelle Fuller (Emma Stone), CEO de uma farmacêutica, é sequestrada por dois homens convencidos de que ela é uma alienígena prestes a destruir a Terra. A atriz retoma a parceria com o diretor Yorgos Lanthimos ("A Favorita" e "Pobres Criaturas").

"Mãe Fora Da Caixa"
Ao ter sua primeira filha, uma mulher metódica (Miá Mello) percebe que nenhuma preparação dá conta do caos da maternidade. Baseada no livro de mesmo nome, esta comédia, dirigida por Manuh Fontes, fala de exaustão, culpa e descobertas. Com Danton Mello.

"Zootopia 2"
Os personagens Judy Hopps e Nick Wilde voltam à ativa quando um novo caso ameaça a harmonia da cidade e revela um inimigo inesperado. A animação da Disney traz as vozes de Monica Iozzi e Rodrigo Lombardi na dublagem brasileira.

Destaques do streaming

"Família à Prova de Balas"
Ray tenta largar a vida criminosa e proteger a família, mas uma missão fracassada transforma todos em alvos. No elenco do filme, que estreia no dia 28, estão Kevin James, Christina Ricci, Luis Guzmán e Melissa Leo.
Prime Video.

"A Garota Canhota"
Em Taipé, uma mãe e suas duas filhas buscam recomeçar a vida vendendo comida de rua, até que segredos antigos ameaçam separá-las. Laços familiares, identidade e culpa se entrelaçam em um drama sensível, que estreia no dia 28.
Netflix.

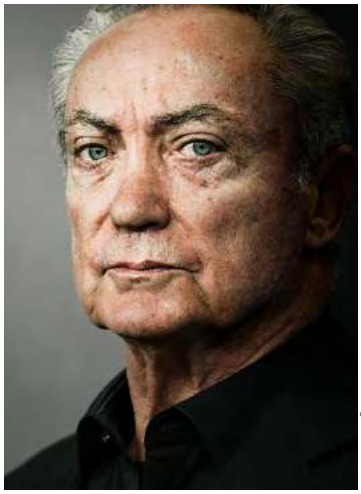
"O Freelancer: O Homem Por Trás da Foto"
Um dos registros mais icônicos da Guerra do Vietnã ganha nova perspectiva neste documentário que investiga sua autoria, contexto e consequências históricas. Estreia no dia 28.
Netflix.

"Faça Ela Voltar"
Dois irmãos descobrem um ritual sinistro na casa da nova mãe adotiva e precisam escapar antes que a família seja selada pelo terror. Na grade no dia 28.
HBO Max.

ines249

Um alemão no cinema brasileiro

O ator Udo Kier, que atuou em "Bacurau" e "O Agente Secreto", morre aos 81 anos nos Estados Unidos



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Udo Kier trabalhou com diretores como Gus van Sant, Lars von Trier e Kleber Mendonça

O ator alemão Udo Kier, conhecido pelos brasilleiros por suas interpretações nos filmes "Bacurau" (2019) e "O Agente Secreto" (2025), ambos do diretor Kleber Mendonça Filho, morreu no domingo, 23, aos 81 anos, na Califórnia. A causa da morte não foi revelada. Em "Bacurau", ele deu vida a Michael, líder dos estrangeiros que iam até uma cidade para caçar seus habitantes. Em "O Agente Secreto", cotado a entrar na lista de Melhor Filme Internacional no Oscar 2026, ele faz Hans, um sobrevivente judeu do holocausto. É seu último trabalho no cinema.

O ator colaborou com nomes como Andy Warhol, Gus van Sant, Rainer Werner Fassbinder e Lars von Trier. Kier fez mais de 250 filmes, ao longo de sua carreira. A carreira começou nos anos 1960. Sua aproximação com o círculo artístico de Warhol o levou a papéis que o tornaram conhecido: "Carne para Frankenstein" (1973) e "Sangue para Drácula" (1974), de Paul Morrissey. Também colaborou com Fassbinder, com quem trabalhou em "A Terceira Geração" (1979) e "Lili Marleen" (1981).

Nos EUA, Kier participou de produções como "Ace Ventura: Um Detetive Diferente" (1994), "Armageddon" (1998) e "Blade: O Caçador de Vampiros" (1998). Também manteve parceria com Lars von Trier, surgindo em títulos como "Epidemia" (1987), "Dançando no Escuro" (2000), "Dogville" (2003), "Melancolia" (2011) e "Ninfomaníaca: Volume 2" (2013). Teve ainda participação em três projetos com Madonna: poses para o livro "Sex" (1992) e atuação nos clipes "Erotica" e "Deeper and Deeper". E

Ícone do reggae

O cantor jamaicano Jimmy Cliff morre aos 81 anos

O cantor e compositor jamaicano Jimmy Cliff, um dos nomes mais reconhecidos da história do reggae, morreu aos 81 anos, em Kingston, capital do país. A família anunciou a morte na segunda-feira, 24, informando que o artista foi vítima de uma convulsão seguida de pneumonia.

YOUSSEF BOUDLAL/REUTERS

Conhecido por canções como "Reggae Night", Cliff teve forte conexão com o Brasil

Nascido em Saint James, Cliff iniciou a carreira ainda muito jovem, imprimindo no mundo uma voz que ajudou a transformar o reggae em um movimento cultural global. Foi um dos responsáveis por levar o gênero para além das fronteiras da ilha, sempre guiado pelas narrativas de resistência, identidade e força cultural que marcaram sua obra.

Um dos momentos decisivos de sua trajetória foi o filme "The Harder They Come" (1972), no qual atuou e cuja trilha sonora se tornou um marco, ampliando a presença do reggae no cenário internacional. Sucessos como "Many Rivers to Cross" e "Reggae Night" consolidaram sua reputação como uma das vozes mais influentes e duradouras da música. O músico jamaicano, que também gravou "I can see clearly now", de Johnny Nash, ganhou dois Grammy com os álbuns "Cliff Hanger" (1985) e "Rebirth" (2012).

Cliff morou na Inglaterra ainda no começo de sua trajetória, onde disse ter experimentado forte racismo. Depois, veio ao Brasil, nos anos 1960, onde desenvolveu forte conexão com o país e a comunidade de artistas. O cantor excursionou com Gilberto Gil por cinco capitais (Belo Horizonte, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo). Também gravou com a banda Cidade Negra. Cliff participou ainda com músicas em novelas brasileiras.

Gil publicou em suas redes sociais uma mensagem a respeito do artista jamaicano. "Jimmy Cliff influenciou e seguirá influenciando minha música. Obrigado por tanto". O cantor deixa três filhos. Ele é pai da cantora brasileira Nabiyah Be, de 33 anos, fruto de seu relacionamento com a artista visual Sônia Gomes. Em comunicado nas redes, a esposa, Latifa, agradeceu o apoio dos fãs no mundo. E

ines249

A tornozeleira e a prisão

As redes foram sacudidas pela prisão preventiva de Jair Bolsonaro, que danificou a tornozeleira eletrônica que usa por determinação do STF. A defesa negou que o ex-presidente tenha tentado fugir.

Solda na tornozeleira eletrônica

Um vídeo anexado ao processo que determinou a prisão preventiva do ex-presidente Jair Bolsonaro mostra a tornozeleira eletrônica danificada e com marcas de exposição ao fogo. É possível ouvir quando uma agente da Secretaria de Administração Penitenciária do Distrito Federal questiona Bolsonaro sobre ter tentado queimar o dispositivo. Ele conta que usou um ferro de solda.

436 mil ♡4,4 mil

Anvisa alerta sobre canetas emagrecedoras

A Anvisa emitiu um alerta determinando que canetas injetáveis para emagrecimento sem registro sanitário estão proibidas de entrar no país, inclusive as vendidas como "importadas", ou "versão internacional" ou alternativas mais baratas oferecidas nas redes. Esses produtos vêm sendo anunciados como soluções rápidas, mas não têm comprovação de segurança, não passaram por avaliação regulatória e podem trazer riscos sérios à saúde.

308 mil ♡5,1 mil

254 mil ♡7 mil

Defesa do ex-presidente nega tentativa de fuga

O advogado Paulo Cunha Bueno, que integra a defesa de Jair Bolsonaro, afirmou no sábado, 22, que não haveria como o cliente fugir porque ele era vigiado constantemente. O ex-mandatário tentou violar a tornozeleira eletrônica, o que disparou alerta na Secretaria de Administração Penitenciária, que enviou agentes à casa do ex-presidente. "O presidente Bolsonaro não teria forma alguma de sair de sua casa. Tem viatura armada 24h por dia, sete dias por semana. Então, não teria de forma alguma como ele se evadir de sua casa. É querer justificar o injustificável", disse o advogado.

Bolsonaro admitiu que ele mesmo usou o ferro de solda

De acordo com a PF, Bolsonaro confirmou que ele mesmo utilizou o material de soldagem para danificar o dispositivo de monitoramento. O alarme foi disparado por volta da meia-noite. A escolta do ex-presidente confirmou a violação e realizou a troca do equipamento à 01h09.

ISTOÉ + PLATÔR
'Tenta justificar o injustificável', diz defesa de Bolsonaro sobre tentativa de retirar tornozeleira eletrônica, apesar de confissão do ex-presidente

112 mil ♡1,4 mil

Heloisa Perissé assume relacionamento com diretora de TV

A atriz Heloísa Perissé assumiu viver um relacionamento com a diretora de TV Leticia Prisco. Em outubro de 2024, ela tinha anunciado o fim de seu casamento de 20 anos com o diretor Mauro Farias. Leticia tem uma carreira sólida também no cinema e no mercado de streaming. Ela assina produções como a série "Vizinhos" (Canal Brasil), os longas "Barba, Cabelo e Bigode" (Netflix) e "Não Vamos Pagar Nada" (Telecine) e décima temporada de "Vai que Cola" (Multishow).

149 mil ♡1,1 mil

ines249

LUMA VENÂNCIO

"Amo meus fãs brasileiros. Eles têm um lugar muito especial no meu coração. A energia que esses grandes shows únicos me proporcionam desde que parei de fazer turnês é imbatível"

Elton John, músico, em comunicado que anunciou seu nome como uma das atrações do Rock in Rio 2026

"O pessoal comenta: 'está em 24º; no próximo ano vai terminar no Top 10 fácil'. Mas não é bem assim. É mais difícil ainda, mais pressão ainda. Tenho de estar preparado"

João Fonseca, tenista, celebrando seus resultados em 2025, ao subir da 145ª posição para a 24ª no ranking da ATP

SKYSCRAPER2010

DIVULGAÇÃO

"Os feminicídios não ocorrem de forma isolada. Costumam fazer parte de um ciclo de violência que pode começar com comportamentos controladores, ameaças e assédio, inclusive online"

Sarah Hendricks, diretora da Divisão de Políticas da ONU Mulheres, que apresentou um estudo mostrando que cerca de 60% das mulheres assassinadas no mundo foram vítimas de seus companheiros ou familiares, como pais, tios, mães e irmãos.

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

"O salário da Globo era aqui [gesticulando com uma das mãos ao alto]. Devido aos últimos movimentos todos da Terra, ao aquecimento global e aos patatis e aos patatás, deu uma grande diminuída, mas quem é rainha nunca perde a majestade"

Susana Vieira, atriz, ao reclamar do salário que recebe da TV Globo; ela tem contrato vitalício com a emissora

"O BC não pode se emocionar na hora de cumprir o seu papel. Quando ele cumpre bem o seu papel, ele geralmente vai desagradar alguns lados. Freud diz que governar é uma ação impossível e isso é ainda mais sério na equipe econômica, que é responsável por sintetizar um conflito distributivo extremamente complexo"

Gabriel Galípolo, presidente do Banco Central, em evento em São Paulo ao analisar seu mandato, que se iniciou em janeiro deste ano

LULA MARQUES/AGÊNCIA BRASIL

ines249

Paixão sobre rodas.

MOTOR SHOW

www.motorshow.com.br